



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

LEI COMPLEMENTAR Nº 659/13, DE 05 DE JUNHO DE 2013.

INSTITUI O PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE TREVISO.

JOAO REUS ROSSIJAIMIR COMIM, Prefeito de Treviso, faz saber a todos que a Câmara de Vereadores aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º. ~~Art. 1º.~~ Em atendimento às disposições da Constituição Federal em especial no que estabelecem os artigos 30, 182 e 183; na Lei Federal nº 10.257/2001, do Estatuto da Cidade na Medida Provisória 2.220/2001, na Constituição do Estado de Santa Catarina, artigos 140 e 141 e da Lei Orgânica do Município de TREVISO, fica aprovado, nos termos desta lei, ea revisão do Plano Diretor Participativo do Município de TREVISO.

TÍTULO I - DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

CAPÍTULO I - Dos Conceitos, ~~Dos Objetivos Gerais e Princípios~~ e Abrangência

Art. 2º. ~~Art. 2º.~~ O Plano Diretor do Município de TREVISO é o instrumento básico de política municipal para o desenvolvimento sustentável do meio ambiente ~~urbano e rural~~, bem como para cumprir a premissa constitucional da garantia das funções sociais da propriedade e do Município, observado o preconizado na Lei Orgânica do Município de TREVISO, no que tange ao desenvolvimento rural e urbano.

Art. 3º. ~~Art. 3º.~~ O plano diretor municipal é aplicado a todo o território que compreende ao município de Treviso.

Art. 3º.Art. 4º. A propriedade urbana e rural deve cumprir a sua função social atendendo às exigências fundamentais de ordenação do Município, assegurando o atendimento das necessidades dos munícipes, no que diz respeito à



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

qualidade de vida, considerando a geração e distribuição de riqueza, inclusão social, e o equilíbrio ambiental, visando atender a presente e às futuras gerações.

Art. 5º. ~~Art. 4º.~~ Integram o plano diretor municipal as seguintes leis:

- I. Uso e ocupação do solo;
- II. Parcelamento de solo;
- III. Código de obras;
- IV. Código de postura.

Parágrafo único: as leis que integram o plano diretor ainda não implantadas possuem o prazo de 1 (um) ano para entrar em vigor contando a partir da publicação desta lei.

CAPÍTULO II - Dos Objetivos Gerais e Princípios

Art. 6º. A intervenção do Poder Público tem por finalidade:

- I. Democratizar o uso, a ocupação e a posse do solo ~~urbano e rural~~, de modo a conferir oportunidade e acesso ao solo urbano ~~e~~ rural e à moradia;
- II. Promover a justa distribuição dos ônus e encargos decorrentes das obras e serviços da ~~infra-estrutura~~ infraestrutura básica;
- III. Recuperar para a coletividade a valorização imobiliária decorrente da ação do Poder Público;
- IV. Gerar recursos para o atendimento da demanda de ~~infra-estrutura~~ infraestrutura e de serviços públicos, provocada pelo adensamento decorrente da verticalização das edificações e para implantação de ~~infra-estrutura~~ infraestrutura em áreas não servidas;
- V. Promover o adequado aproveitamento dos vazios urbanos ou terrenos subutilizados ou ociosos, sancionando a sua retenção especulativa, de modo a coibir o uso especulativo da terra como reserva de valor.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

Art. 7º. ~~Art. 5º.~~ As funções sociais do Município de TREVISO estão calcadas no direcionamento dos recursos e a riqueza de forma mais justa, de modo a combater as situações de desigualdade econômica e social, bem como ter por base a proteção ambiental, através das seguintes diretrizes:

- I. Planejar o desenvolvimento, a distribuição espacial da população e as atividades econômicas no Município, de forma a evitar e corrigir as distorções do seu crescimento e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente, priorizando o adensamento das áreas urbanas com ~~infra-estruturainfraestrutura~~ instalada e com baixo potencial de aproveitamento;
- II. Garantir o direito a um Município sustentável, entendido como direito a terra, à moradia, ao saneamento ~~ambiental, à infra-estruturabásico, ao meio ambiente equilibrado, à infraestrutura~~ básica, ao transporte, ao trabalho, à cultura, ao lazer, a educação, a saúde e ao esporte;
- III. Articular-se com as diversas esferas de governo, iniciativa privada e os demais setores da sociedade no processo de melhoria do Município, em atendimento ao interesse social; ofertar equipamentos e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população do Município.
- IV. ~~V.~~—Gerir democraticamente por meio da participação popular e de entidades representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos ~~de desenvolvimento sustentável;~~
- V. ~~VI.~~—~~melhorar~~ Melhorar as condições das vias ~~estruturaispúblicas~~ rurais ~~em diversas regiões;~~
- VI. ~~VII.~~—Melhorar as condições das vias estruturais urbanas ~~em localidades variadas, particularmente no centro onde foi apontado problemas de circulação e estacionamento;~~
- VII. ~~VIII.~~—Minimizar a interferência da rodovia na área urbana, nas regiões de entrada da cidade;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- VIII. ~~IX.~~ — Efetuar manutenção, complementação ou melhoria do serviço de iluminação pública, tanto em regiões centrais como em núcleos rurais;
- IX. ~~X.~~ — Regularizar o serviço de água quanto a pressão, perenização e qualidade da água em núcleos rurais ~~todo o Município~~;
- X. — ~~XI.~~ — Implantar eficiente sistema de esgotamento sanitário nas áreas periféricas ~~ao centro nas, centrais e demais~~ regiões ~~Sul, Leste, Norte e Oeste~~;
- XI. ~~XII.~~ — implantar Gerenciar o eficiente sistema de Gestão de Resíduo sólidos;
- XII. ~~XIII.~~ — implantar Fiscalizar e um sistema de controle e ~~monitoramento das~~ monitorar as atividades de extração mineral;
- XIII. ~~XIV.~~ — Estabelecer legislação urbanística de prevenção/mitigação das invasões de áreas públicas urbanas, bem como realizar programa de reassentamento ou reurbanização; ~~(PLHIS)~~
- XIV. ~~XV.~~ — Estabelecer programas de regularização fundiária e de requalificação urbanística em núcleos habitacionais específicos; (PLHIS)
- XV. ~~XVI.~~ — Promover sistema de transporte público de qualidade;
- XVI. ~~XVII.~~ — Deslocar o fluxo de veículos pesados do acesso principal da cidade;
- XVII. ~~XVIII.~~ — Criar mecanismos para estimular a construção e/ou conclusão de obras habitacionais;
- XVIII. ~~XIX.~~ — Criar um Plano de Desenvolvimento Econômico e mecanismos com vistas a potencializar e diversificar a economia local;
- XIX. ~~XX.~~ — Criar mecanismos para incentivar e estimular o empreendedorismo local;
- XX. Desenvolver medidas de mitigação que visam a redução de riscos e prejuízos quanto a desastres naturais.

TÍTULO II - DAS DIRETRIZES, OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DO PLANEJAMENTO E GESTÃO MUNICIPAL



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

Art. 8º. ~~Art. 6º.~~ A gestão da política municipal se pautará pela gestão democrática, assim entendida como processo que garanta a participação dos munícipes de todos os segmentos da população, na sua formulação, execução e acompanhamento.

Art. 9º. ~~Art. 7º.~~ São objetivos da política de planejamento e gestão municipal:

- I. Estimular a participação da população nos processos de decisão, planejamento e gestão do desenvolvimento territorial, priorizando-se as demandas apresentadas pela sociedade civil em fóruns e audiências públicas;
- II. Garantir o direito ao espaço urbano e rural e às ~~infra-estruturas~~infraestruturas disponíveis como requisito básico para o pleno desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas do Município;
- III. Garantir condições para um desenvolvimento do Município integrado e sustentável, ou seja, socialmente justo, economicamente viável e ecologicamente equilibrado, considerando os recursos naturais e atividades econômicas realizadas dentro do Município como meios de promoção do desenvolvimento humano;
- IV. Combate às causas de pobreza e redução das desigualdades sociais, assegurando a todos o acesso aos recursos, ~~infra-estrutura~~infraestrutura e serviços públicos de qualidade, que lhes proporcionem meios físicos e psicossociais indispensáveis à conquista da própria autonomia;
- V. Distribuir igualmente os benefícios decorrentes de obras, serviços e ~~infra-estrutura~~infraestrutura urbana, reduzindo as desigualdades ~~sócio-espaciais~~socioespaciais;
- VI. Favorecer o acesso ~~a~~à terra e à habitação para toda a população, ~~priorizando os segmentos de baixa renda,;~~priorizando os segmentos de baixa renda,;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- VII. Promover o desenvolvimento econômico, tendo como referência a qualidade ambiental e a redução das desigualdades sociais e econômicas da população;
- VIII. Buscar a compatibilidade do uso da propriedade com a preservação da qualidade do ambiente urbano e natural;
- IX. Melhorar a paisagem urbana, a preservação dos recursos naturais e, em especial, dos mananciais de água do Município;
- X. Promover o sistema de circulação e rede de transporte que assegure a mobilidade e a acessibilidade satisfatória a todo o Município;
- XI. Distribuir os usos e intensidades de ocupação do solo de forma equilibrada em relação à ~~infra-estruturainfraestrutura~~ disponível, ao transporte e ao meio ambiente, de modo a evitar ociosidade ou sobrecarga dos investimentos coletivos;
- XII. Estabelecer legislação urbanística de prevenção às invasões de áreas públicas;
- XIII. Estabelecer parcerias com as diversas esferas de governo, e com outros Municípios, iniciativa privada, agentes sociais e entidades não governamentais, visando à promoção de ações de interesse comum, sobretudo as relativas ao Plano Diretor ~~da Mineração~~, ao sistema viário, ao abastecimento de água, ao tratamento de esgotos, energia elétrica, ao meio ambiente, a gestão de resíduos sólidos, à implantação de empresas, e as telecomunicações.

TÍTULO III - DA POLÍTICA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

CAPÍTULO I - Diretrizes Gerais e Objetivos

Art. 10. ~~Art. 9º.~~ A Política Municipal do Meio Ambiente objetiva garantir a todos o direito a um ambiente ecologicamente equilibrado, regulando a ação do Poder Público Municipal e sua relação com os munícipes, instituições públicas e privadas constituindo a plataforma de orientação e referência dos agentes para o



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

desenvolvimento sustentável do Município, atendendo ainda ao disposto na Lei Orgânica do Município de TREVISO.

Art. 11. ~~Art. 10.~~ Compete ao Poder Público Municipal, com a participação da sociedade civil, garantir o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e saudável, para as presentes e futuras gerações.

Parágrafo Único – Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público Municipal, articulado ou não com o Estado e a União, por seus órgãos da administração direta e/ou indireta:

- I. Estabelecer mecanismos de gestão e controle, conectando-se com as pastas da municipalidade em especial educação, saúde, obras, agricultura, Fundação de meio ambiente e planejamento;
- II. Capacitar e qualificar o poder público, para uma administração integrada, que incorpore o diálogo intersetorial entre as secretarias municipais e o setor produtivo;
- III. Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente, e garantir a eficiência dos sistemas de coleta e disposição de resíduos sólidos, conforme art. 225, inciso 6º da Constituição Federal de 1988;
- IV. Promover o estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico orientados para o uso racional dos recursos naturais e minerais;
- V. Incentivar a participação da população na definição e monitoramento de planos de desenvolvimento e de gestão ambiental municipal para:
 - a. Reduzir a poluição dos cursos d'água;
 - b. Prevenir inundações, assoreamento e lançamentos irregulares de resíduos;
 - c. Reduzir a poluição e a degradação do solo;
 - d. Controlar a poluição sonora em áreas urbana e rural;
 - e. Proteger os cursos d'água, os mananciais, as Áreas de Preservação Permanente – APP's e matas ciliares, conforme Código Florestal vigente;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- f. Proteger as áreas verdes, praças públicas e outros equipamentos públicos com vegetação de grande porte;
- g. Proteger o patrimônio natural, paisagístico, histórico artístico e cultural do Município;
- VI. Incorporar a sociedade civil nas ações de controle e valorização do meio ambiente ~~do Município~~, particularmente a iniciativa privada, em empreendimentos de interesse comum;
- VII. Proteger as áreas correspondentes ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação, em particular no pertinente à Reserva Biológica Estadual do AguaiAguai e a Área de Preservação Ambiental do Rio Ferreira;
- VIII. Proteger as áreas correspondentes ~~à bacia~~ às bacias de contribuição com influência na área urbana;
- IX. Implantar adequado sistema de esgotamento sanitário compreendendo rede coletora, coletores-tronco, estações elevatórias e estações de tratamento de esgoto;
- X. Respeitar e requalificar as áreas de preservação permanente dos mananciais urbanos, particularmente nos casos de interferências com os usos habitacionais e industriais, de modo a proteger sua vegetação ciliar e suas várzeas marginais;
- XI. Desenvolver sistema de arborização viária e de logradouros públicos;
- XII. Desenvolver projetos de drenagem para fazer frente a áreas de risco de inundação;
- XIII. Desenvolvimento de programa de educação ambiental amparada, visando a proteção e preservação dos recursos naturais e a eficiência dos sistemas de coleta e disposição de resíduos sólidos.

CAPÍTULO II - Dos Mecanismos da Política Municipal do Meio Ambiente



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

Art. 12. ~~Art. 11.~~ A Política Municipal do Meio Ambiente promoverá a valorização, o planejamento e o controle do meio ambiente.

Art. 13. ~~Art. 12.~~ Os mecanismos básicos para o cumprimento da Política Municipal do Meio Ambiente além de outros previstos nas Legislações Federal, Estadual e Municipal são:

- I. Plano Municipal da Mata Atlântica, Programas Ambientais e ~~um~~ Diagnóstico Sócio Ambiental, visando a instrumentalizar o sistema de informações para o planejamento e sua democratização, transformando a informação em bem público;
- II. Educação ambiental, transversal e multidisciplinar, através do ensino em todos os níveis, de programas de caráter informal e ~~também~~ destinada às Secretarias Municipais;
- III. Incentivos fiscais e orientação de ação pública que estimulem as atividades destinadas a manter o equilíbrio ambiental;
- IV. Formas de compensação e/ou mitigação, pelo aproveitamento econômico ou social dos recursos ambientais, visando disciplinar o seu uso, assim como obter meios para a proteção ambiental;
- V. Controle e fiscalização das atividades impactantes ao meio ambiente;
- VI. Poder de polícia administrativa, inerente ao desempenho da gestão ambiental;
- VII. Sistema de gestão integrada de resíduos sólidos do Município;
- VIII. Programas de recuperação de áreas degradadas.

CAPÍTULO III - Do Sistema Estrutural Ambiental

Art. 14. ~~Art. 13.~~ O Sistema Estrutural Ambiental será composto das praças públicas e os a seguir relacionados, propostos no Mapa do Sistema Estrutural Ambiental - Anexo 01:

- I. Reserva Biológica Estadual do Aguafí;
- II. Área de Preservação Ambiental do Rio Ferreira;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

III. Parques Lineares em Áreas de Preservação Permanente – APP's;

IV. Áreas de mineração a se promover recuperação ambiental;

IV-V. Áreas de unidades de preservação;

V-VI. Demais áreas verdes assim definidas em legislação própria.

Art. 15. ~~Art. 14.~~ Os Parques Lineares, localizados em fundos de vales à margem de corpos d'água devem respeitar o Código Florestal vigente.

Art. 16. ~~Art. 15.~~ As áreas de mineração deverão ser objeto de provisão financeira a ser regulamentada ~~no prazo de 1 (hum) ano~~, com o objetivo de prever todas as obras e custos de recuperação ambiental.

Art. 17. ~~Art. 16.~~ Os espaços e sistemas de lazer de propriedade da Prefeitura deverão ser cadastrados e submetidos a um programa permanente de manejo.

Parágrafo Único: Todo e qualquer parque municipal deverá ser tratado com as finalidades: ecológica, educacional, de lazer, esporte e turismo.

Art. 18. ~~Art. 17.~~ As áreas com vegetação nativa arbórea de propriedade particular, em área urbana, desde que preservadas, poderão ser beneficiadas com benefício tributário a ser regulamentado por mecanismo legal.

CAPITULO CAPÍTULO IV - Do Conselho Municipal de Meio Ambiente

Art. 19. ~~Art. 18.~~ O Município de TREVISO ~~deverá colocar em atividade, no prazo de 1 (hum) ano a partir da publicação desta lei, e, desenvolverá junto com o~~ Conselho Municipal de Meio Ambiente, ~~com o objetivo de auxiliar na~~ gestão e tomada de decisões sobre questões ambientais, de acordo com sua competência.

TÍTULO IV - DO SISTEMA HÍDRICO



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

CAPÍTULO I - Do Programa de Proteção aos Recursos Hídricos

Art. 20. ~~Art. 19.~~ O Município de TREVISO ~~deverá criar~~ implantar o Programa de Proteção aos Recursos Hídricos com o objetivo de reverter o estado de degradação e poluição dos cursos d'água que banham ~~a sede do~~ Município e a proteção dos mananciais ainda não degradados e poluídos, de forma a promover a melhoria da qualidade sanitária e ambiental, e, permitir a proteção de reservas hídricas para o abastecimento público no futuro, ~~através de lei própria e no prazo de prazo de até 2 (dois) anos a partir da publicação da presente lei.~~

Art. 21. ~~Art. 20.~~ O Município de TREVISO deve criar e ~~perpôr~~ em prática, programa de proteção aos mananciais, inclusive no perímetro urbano, de forma a garantir as Áreas de Preservação Permanente – APP's de toda a rede hídrica do Município, em potencial risco de assoreamento e lançamentos irregulares de resíduos.

Art. 22. A proteção dos recursos hídricos segue as diretrizes que assegura a preservação de nascentes e corpos hídricos, além da conscientização do uso da água e preservação das condições de escoamento e infiltração do solo.

Parágrafo único. O Município de TREVISO deve criar e instalar programas de recuperação das cabeceiras, nascentes e cursos d'água integrantes das ~~micro-bacias~~ microbacias, através da implantação de Parques Lineares, e devendo buscar parceria com o Programa de Microbacias.

CAPÍTULO II - Dos Objetivos e Metas

~~Art. 22.~~ Art. 23. ~~Art. 21.~~ São objetivos e metas do Sistema Hídrico:

- I. Realizar o controle da exploração e de contaminação potencial ou real da água subterrânea e superficial, mediante medidas de quantificação, monitoramento e legislação específica pertinente;
- II. Garantir as Áreas de Preservação Permanente ~~de toda~~ rede hídrica ~~do Município~~;
- III. Observar as normas técnicas para uso e ocupação do solo, nas áreas de proteção permanente dos mananciais e para a aprovação de obras



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

de movimentação de terra que provoquem erosão e/ou assoreamento dos corpos d'água;

~~IV. — observar as normas de controle do uso e ocupação do solo, nas áreas de proteção permanente dos mananciais;~~

~~V. IV.~~ Implantar áreas verdes em cabeceiras de mananciais, às margens de corpos d'água e estabelecer programas de recuperação;

~~VI. V.~~ Promover o tema Gestão de Recursos Hídricos no planejamento pedagógico da rede pública de ensino, através de programa de educação ambiental, incentivando a preservação das margens das águas que banham o Município, sejam elas naturais ou artificiais;

~~VII. VI.~~ Instalar programas de recuperação das cabeceiras, nascentes, e cursos d'água integrantes das ~~micro-bacias~~ microbacias, através da implantação dos:

- a. Parques de Fundo de Vale: que visam promover a implantação de requalificação paisagística na ~~micro-bacia~~ microbacia, para conter e recuperar parcela de mata ciliar e arborização;
- b. Equipamentos Públicos de Lazer: que são espaços de lazer e convivência para a população, ao mesmo tempo em que se promove a manutenção da permeabilidade do solo, através de projeto paisagístico.

~~VIII. VII.~~ Proteger as nascentes ~~ainda não degradadas e/ou poluídas~~ por meio de programas e projetos específicos de curto, médio e longo prazo que incorporem intervenções fiscais, reflorestamento, educação sanitária e ambiental, e, atividades voltadas à exploração do ecoturismo auto sustentável.

CAPÍTULO III - Da Política do Saneamento Ambiental Integrado

Art. 24. ~~Art. 22.~~ A política de saneamento ambiental integrado tem como objetivo manter o meio ambiente equilibrado, alcançando níveis crescentes de salubridade por meio da gestão ambiental, do abastecimento de água potável, da coleta e tratamento do esgoto sanitário, da drenagem das águas pluviais, do manejo



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

dos resíduos sólidos e do reuso das águas, promovendo a sustentabilidade ambiental do uso e da ocupação do solo, e como via de ~~conseqüência~~consequência, eliminar o risco de doenças garantindo o direito à saúde, atendendo o constante da Lei Orgânica do Município de TREVISO.

Art. 25. ~~Art. 23.~~ A Política do Saneamento Ambiental Integrado deverá ser desenvolvida de forma participativa, ~~intersectorial~~Inter setorial, abrangendo as diversas secretarias do Poder Executivo e o Legislativo, instituições de ensino e pesquisa e outros segmentos da sociedade civil.

Art. 26. ~~Art. 24.~~ O Município desenvolverá um plano operacional para a Política de Saneamento Ambiental Integrado, visando à universalização dessas atividades nas áreas urbana e rural.

Art. 27. ~~Art. 25.~~ ~~As diretrizes da~~ A Política de Saneamento Ambiental Integrado ~~são~~segue as diretrizes:

- I. A definição de um programa Municipal integrado para a promoção da saúde e saneamento urbano;
- II. A elaboração de programas de controle das emissões atmosféricas industriais e de veículos automotores;
- III. A elaboração de programas de monitoramento e controle da qualidade da água destinada ao consumo;
- IV. O ~~diagnostico~~diagnóstico atualizado da situação da gestão dos resíduos sólidos no Município;
- V. Procedimentos ou instruções a serem adotadas na remoção e destino ~~final~~ de entulhos da construção civil, pneus, ferro velho, móveis e utensílios domésticos;
- VI. Ações voltadas à educação ambiental com ênfase para o acondicionamento seletivo, reuso e reciclagem dos resíduos sólidos;
- VII. Programa ambiental para a manutenção ou recuperação da vegetação ~~nos barrancos~~nas margens dos rios e córregos;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- VIII. Elaboração de projetos de alinhamento e passeio para as vias marginais aos cursos d'água;
- IX. Implementação de projetos urbanísticos para requalificação de áreas próximas a cursos d'água – APP's;
- X. Execução de programas educacionais, visando evitar a utilização dos rios e córregos para dejetos de resíduos e assentamentos em suas margens;
- XI. Promoção e incentivo às ações de remanejamento e remoção da população instalada irregularmente nas margens dos cursos d'água;
- XII. ~~augmentar~~Elaborar a rede do sistema de coleta, afastamento, tratamento e ~~dis-posição~~disposição de esgoto inexistentes nas novas áreas de ocupação.
- XIII. ~~XIII.~~—Adotar um sistema de regulação, monitoramento e controle, visando a sua eficiência e eficácia, através de agência reguladora;
- XIV. ~~XIV.~~—Ampliar os serviços de vigilância sanitária;

CAPITULO**CAPÍTULO IV - Do Abastecimento de Água**

Art. 28. ~~Art. 26.~~ As diretrizes relativas ao serviço de abastecimento de água são:

- I. Alcançar a plenitude do abastecimento de água tratada por rede pública;
- II. Apoiar o controle, à institucionalização e o monitoramento da abertura de poços profundos de captação para preservação da qualidade e quantidade da água subterrânea;
- III. Desenvolver ações que visam a redução do desperdício de água;
- IV. Incentivar programas de conscientização;
- V. Monitorar a demanda de água, promovendo a racionalização quando preciso em períodos de estiagem;
- III.VI. Promover campanhas institucionais de informação e conscientização para o uso racional da água.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

CAPÍTULO V - Do Esgoto Sanitário

Art. 29. ~~Art. 27.~~ As diretrizes relativas ao sistema de coleta, afastamento, tratamento e disposição dos esgotos, são:

- I. Alcançar a plenitude do sistema de coleta em área urbana e tratamento individual em área rural;
- II. Incentivar programas de conscientização que a respeito do tratamento de esgoto;
- III. Desenvolver o completo sistema de tratamento de esgoto no município.

CAPÍTULO VI - Da Drenagem de Águas Pluviais

Art. 30. ~~Art. 28.~~ Os sistemas de drenagem municipal deverão assegurar o escoamento das águas pluviais ~~em toda a área do Município~~, de modo a manter o equilíbrio entre absorção, retenção e escoamento, propiciando segurança e conforto a todos os seus habitantes.

Art. 31. ~~Art. 29.~~ São diretrizes para o sistema de drenagem de águas pluviais:

- I. Controlar o processo de impermeabilização do solo;
- II. Proteger os cortes e aterros contra a erosão;
- III. Buscar o escoamento ~~rápido~~ das águas de chuvas evitando-se inundações e ~~empoçamento~~ alagamentos nas vias;
- IV. Disciplinar a ocupação nas cabeceiras e várzeas das bacias do Município, preservando a vegetação existente e visando a sua recuperação, conforme Código Florestal vigente;
- V. Intensificar a fiscalização do uso e ocupação do solo;
- VI. Definir mecanismos de fomento para usos e ocupação do solo compatíveis com áreas de interesse para drenagem, tais como áreas de recreação e lazer, e manutenção da vegetação nativa;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- VII. Proceder estudos das condições de drenagem rural, para diagnosticar as áreas suscetíveis ou críticas em termos de erosão e os pontos de assoreamento.
- VIII. Proceder estudos das condições de drenagem urbana para diagnosticar as áreas suscetíveis ou críticas em termos de enchentes e alagamento visando a adequada rede de drenagem.

Art. 32. ~~Art. 30.~~ O Poder Executivo promoverá articulações com os Municípios vizinhos para a realização de ações de interesse comum nas bacias regionais, quanto à drenagem.

TITULO TÍTULO V - DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

CAPÍTULO I – Dos Objetivos

Art. 33. ~~Art. 31.~~ O Município de TREVISO ~~deverá instituir~~desenvolverá o Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos, que tem por objetivos a preservação da saúde pública, a reutilização dos resíduos sólidos, o incentivo à reciclagem, e o estímulo à seleção dos resíduos sólidos quanto a sua destinação, visando à proteção dos recursos naturais e a qualidade de vida.

CAPITULO CAPÍTULO II - Das Diretrizes

- Art. 34.** ~~Art. 32.~~ São diretrizes da Gestão Integrada de Resíduos Sólidos:
- I. Gerir de forma integrada e compartilhada os resíduos sólidos por meio da articulação entre o Poder Público, a iniciativa privada e demais segmentos da sociedade civil;
 - II. Implantar programa de Educação Ambiental nas redes de ensino de todos os níveis, voltada à gestão integrada de resíduos sólidos, para a dimensão socioambiental do consumo sustentável e para inibir a disposição inadequada de resíduos sólidos;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- III. Implantar e estimular programas para coleta seletiva e reciclagem, em especial ao reaproveitamento de resíduos inertes da construção civil, preferencialmente em parceria com associações de bairros, escolas, ~~condomínios, ONG's, etc.;~~
- IV. Implantar programas de conscientização da população para a necessidade de minimizar a geração excessiva de resíduos sólidos, incentivando a redução do uso, o reuso e o fomento à reciclagem;
- V. Introduzir a gestão diferenciada por tipos de resíduos: domiciliares, comerciais, industriais e de serviços de saúde;

TÍTULO VI - DAS MEDIDAS DE PROTEÇÃO AO CLIMA ~~—REVER~~

Art. 35. ~~Art. 33.~~ O Poder Público Municipal, visando à proteção da camada de Ozônio e a diminuição das alterações climáticas com a consequente redução da emissão de gases de efeito estufa, deverá incentivar:

- I. A economia da energia elétrica;
- II. A seleção dos resíduos sólidos estimulando a reciclagem e o reuso;
- III. O combate à emissão fora dos padrões definidos em lei Federal e Estadual de gases causadores do “efeito estufa”;
- IV. O aumento da eficiência energética em prédios públicos;
- V. Legislar nas áreas da construção civil para aumento da eficiência energética em prédios residenciais e comerciais;
- VI. Promover a melhoria das condições de tratamento dos resíduos sólidos em aterros sanitários para que capturem e aproveitem as emissões de metano para geração de energia;

VII. ~~Art. 34.~~ A resiliência do município frente a mudanças climáticas intensas.

Art. 36. Com o objetivo de proteção ao clima cumpre à Municipalidade:

- I. Aumentar as áreas verdes e preservação das existentes;
- ~~II. oferecer melhores opções de transporte coletivo;~~



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

~~III. limitar as áreas de estacionamento em áreas centrais para dar preferência ao uso de transportes coletivos;~~

~~IV. II.~~ Promover, mediante lei ~~especifica~~específica, a eficiência energética em prédios residenciais e comerciais;

~~V. dedicar faixas de trânsito exclusiva a transportes coletivos;~~

~~VI. III.~~ Investir em infraestrutura para ciclistas e pedestres;

~~VII. IV.~~ Incentivar a separação do lixo doméstico;

~~VIII. V.~~ Exigir quando da instalação e operação de indústrias potencialmente poluentes o estudo prévio de impacto ambiental.

TÍTULO VII - DA EXPLORAÇÃO MINERAL

Art. 37. ~~Art. 35.~~ O Município deverá adotar planejamento e gestão dos empreendimentos de extração de minérios em todo o território adequando a legislação ambiental existente, para impor condições para a atividade de mineração em operação e para recuperação das áreas desativadas.

Parágrafo Único: Aquela que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, conforme legislação vigente.

TÍTULO VIII - DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL

~~Art. 38. Art. 36.~~ Consiste na biodiversidade presente no município, de maneira que deve ser mantida através da preservação e manutenção, e usufruída de maneira sustentável sem interferir no ecossistema;

~~Art. 38.~~ Art. 39. As diretrizes relativas ao Patrimônio Ambiental são:

- I. Incentivar a exploração econômica sustentável do patrimônio ambiental, estimulando o desenvolvimento do ecoturismo ~~e turismo de esportes radicais, esporte e lazer;~~
- II. Minimizar os impactos negativos das atividades de mineração e movimentos de terra;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- III. Estabelecer controle do uso e ocupação do solo compatível, com a proteção;
- IV. Planejar a implantação de atividades turísticas sustentáveis;
- V. Atender as estratégias de proteção do Patrimônio Ambiental ~~presentes nesta lei~~;
- ~~VI. elaboração de projetos de implantação de áreas públicas de lazer destinadas à população e a visitação de turistas;~~
- ~~VII.~~ VI. Inventariar as áreas Municipais que contém amostras significativas dos ecossistemas originais, indispensáveis à manutenção da biodiversidade, proteção de espécies ou marcos referenciais da paisagem do território de TREVISO;
- ~~VIII.~~ VII. Realizar projetos de intervenção física que assegurem a compatibilização do uso, ocupação e da manutenção do patrimônio natural;
- ~~IX.~~ VIII. Sensibilização das comunidades detentoras dos bens sobre seu valor e potencialidades econômicas.

TÍTULO IX - DO DESENVOLVIMENTO URBANO E RURAL

CAPÍTULO I - Da Mobilidade Urbana

Art. 40. ~~Art. 37.~~ A Política Municipal de Mobilidade Urbana trata do movimento que permite ~~as atividades de comunicação, pelo~~ deslocamento de pessoas ou veículos de um ponto a outro dentro do espaço urbano, abrangendo a rede viária, o transporte público e privado, coletivo e individual, bem como os seus espaços complementares.

Art. 41. ~~Art. 38.~~ Tem como objetivo geral a melhoria da qualidade de vida dos habitantes do Município, possibilitando à comunidade a realização de seus deslocamentos de forma econômica, segura e confortável, devendo:

- I. Respeitar o direito fundamental do cidadão ~~ao transporte~~ de ir e vir;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- II. Garantir a circulação das pessoas e dos bens necessários ao funcionamento do sistema social e produtivo;
- III. Priorizar as intervenções físicas, sejam do tipo implantação ou pavimentação de vias, nos locais onde trarão maior benefício à população;
- IV. Instituir o transporte coletivo, quando a demanda se fizer necessária, público através de linha circular de acesso a todas as centralidades;
- V. Estimular a circulação de pedestres e ciclistas com segurança, ~~mediante vias próprias~~;
- VI. Reconhecer a importância dos pedestres;
- VII. Proporcionar mobilidade às pessoas com deficiência e restrição de mobilidade;
- VIII. Utilizar os instrumentos urbanísticos previstos nesta Lei, quando a implantação de todo e qualquer empreendimento (habitacional, comercial, industrial ou de outra natureza) acarretar aumento significativo de demanda de circulação e transporte, visando transferir os custos desse impacto para o empreendedor;
- IX. Estimular a circulação dos pedestres e ciclistas em relação aos veículos e dos veículos coletivos em relação aos particulares, ~~priorizando os investimentos e o uso do sistema viário para o pedestre e o transporte coletivo~~;
- X. Dar prioridade aos investimentos no sistema viário, quanto aos equipamentos de gerenciamento do trânsito, sinalização, operação, e fiscalização, visando a sua estruturação e integração municipal e regional;
- XI. Dar prioridade às obras de modificação e complementação do sistema viário estrutural, melhorando a fluidez e a segurança do trânsito;
- XII. Disciplinar a circulação do transporte de carga que utiliza a malha viária no Município, minimizando a sua interferência na área urbanizada principalmente para cargas perigosas;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- XIII. Minimizar os efeitos nocivos gerados pelos veículos automotivos; como acidentes além da poluição sonora e atmosférica.
- XIV. Planejar o sistema viário segundo critérios de conforto e segurança, da defesa do meio ambiente, obedecidas as diretrizes da estrutura urbana;
- XV. Estabelecer mecanismo de controle e participação da sociedade, tanto na formulação quanto na implementação da política do transporte e circulação;
- XVI. Ampliar a inclusão social, principalmente das pessoas com deficiência **permanente**;
- XVII. Estabelecer a segurança do cidadão em seu deslocamento como critério de combate às formas de violência no trânsito;
- XVIII. Estabelecer diretrizes e procedimentos que possibilitem a mitigação do impacto da implantação de empreendimentos pólos geradores de tráfego, quanto ao sistema de circulação e de estacionamento, harmonizando-os com o entorno, bem como para a adaptação de pólos existentes, eliminando os conflitos provocados;
- XIX. Criar condições para que a iniciativa privada possa, com recursos próprios, viabilizar a implantação de dispositivos de sinalização e obras viárias, necessários ao sistema viário, inclusive em decorrência dos empreendimentos mencionados no inciso anterior;

~~XX. incentivar a integração intermodal do transporte de cargas e de passageiros;~~

~~XXI.~~ XX. Ordenar um sistema de circulação de cargas, de forma a minimizar a interferência com o sistema viário ~~intra-urbano~~ intraurbano, em especial na área central.

Art. 42. ~~Art. 39.~~—O Município de TREVISO deve seguir as seguintes diretrizes para atingir os objetivos antes referidos:

- I. Melhorar as condições das vias ~~estruturais rurais em diversas regiões~~;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- II. Melhorar as condições das vias estruturais arteriais urbanas em localidades variadas, ~~particularmente no centro onde foi apontado maiores problemas~~;
- III. Minimizar a interferência da rodovia na área urbana;
- IV. Efetuar manutenção, complementação ou melhoria do serviço de iluminação pública, tanto em regiões centrais como em núcleos rurais;
- V. Regularizar o serviço de água quanto à pressão, perenização e qualidade da água em núcleos rurais;
- VI. Estabelecer legislação urbanística de prevenção e/ou mitigação das invasões de áreas públicas urbanas, bem como realizar programa de reassentamento ou reurbanização;
- VII. Estabelecer programas de regularização fundiária e de requalificação urbanística em núcleos habitacionais específicos;
- VIII. Adensar as áreas urbanas com infraestrutura instalada e baixo potencial de aproveitamento;
- IX. Deslocar o fluxo de veículos pesados do acesso principal da cidade;
- X. Criar mecanismos para estimular a construção e/ou conclusão de obras habitacionais.

CAPÍTULO II – Da Rede de Eixos e Polos de Centralidades

Art. 43. ~~Art. 40.~~ O sistema de desenvolvimento urbano de TREVISO constitui-se como um sistema estrutural de Centralidades Polares e Lineares, a partir das quais deve estruturar-se um sistema de serviços e equipamentos públicos, conforme expresso no Anexo 4 – Eixos, Polos de Centralidades e bairros

CAPÍTULO III - Do Sistema Viário

Art. 44. ~~Art. 41.~~ O Sistema Viário tem os seguintes objetivos:

- I. Assegurar o fácil deslocamento de pessoas e bens no Município;
- II. Induzir a ocupação adequada e desejada do solo urbano;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- III. Garantir a fluidez adequada dos veículos conforme ~~e tipo de~~ categoria da via;
- IV. Garantir sinalização e fiscalização viárias eficientes;
- V. Promover mecanismos que melhorem a segurança no trânsito.

Art. 45. ~~Art. 42.~~ Constituem diretrizes do Sistema Viário:

- I. Estruturar e hierarquizar o Sistema Viário, permitindo condições adequadas de mobilidade do cidadão nas vias conforme o seu tipo;
- II. Desenvolver programas educativos nas escolas e criar campanhas de educação do trânsito, no sentido de promover a segurança de pedestre, ciclista e motorista;
- III. Definir o alinhamento a ser respeitado nas principais vias;
- IV. Desenvolver um programa cicloviário municipal que permita a utilização segura da bicicleta como meio de transporte, juntamente com a elaboração de normas, regras e campanhas educativas para sua correta utilização;

Art. 46. ~~Art. 43.~~ O sistema viário do Município, estruturador da organização do território, constitui-se de uma malha viária que está hierarquizada de acordo com as categorias de vias abaixo, caracterizadas essencialmente pela função que desempenham na circulação veicular, conforme indicado no Anexo 2 – Mapa de Rede Viária Estrutural:

- I. Vias Arteriais: destinam-se a absorver substancial volume de tráfego, ligar pólos de atividades, alimentar vias coletoras e a servir de rota de transporte coletivo, conciliando estas funções com as de atender ao tráfego local com bom padrão de fluidez. Estão dividas em:
 - a. Via Arterial I: Rodovia SC-446;
 - b. Via Arterial II: Vias que ligam o centro as comunidades;
 - c. Via Arterial III: Vias estruturadoras da centralidade.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- II. Via Coletora Urbana: destinam-se a absorver o tráfego das vias locais e distribuí-lo nas vias arteriais e de trânsito rápido e a atender ao tráfego de passagem local, com razoável padrão de fluidez.
- III. Via Local: são aquelas de pequena capacidade de tráfego e se destinam a absorver o trânsito de áreas residenciais e comerciais.

Art. 47. ~~Art. 44.~~ A rede viária do Município é constituída pelas vias existentes e as projetadas, sobre as quais estão previstas obras de construção ou melhoramento, bem como de dispositivos para entroncamento viário, para o cumprimento das funções de acessibilidade e mobilidade previstas.

§ 1º. As dimensões das vias arteriais nos novos loteamentos deverão ser de no mínimo 12m com calçadas de 2m de ambos os lados, respeitando as áreas para refúgios, acostamentos e/ou estacionamentos quando necessários.

§ 2º. As dimensões das demais categorias viárias nos novos loteamentos deverão ser de no mínimo 10m com calçadas de 1,5m de ambos os lados.

CAPÍTULO IV - Do Transporte Público

Art. 48. ~~Art. 45.~~ O Sistema de Transporte Público de Passageiros é formado pelo Serviço de Transporte Coletivo, Táxi e Transporte Escolar, que deverão ser implantados na medida da necessidade e demanda, terão os seguintes objetivos:

- I. Transporte Coletivo:
 - a. Garantir transporte coletivo urbano eficiente e seguro, entendendo-o como um importante agente de desenvolvimento urbano e integração social;
 - b. Prever um programa para regularização do transporte alternativo, funcionando como transporte complementar ao de ônibus;
 - c. Adequar o acesso aos veículos pelas pessoas portadoras de deficiência física e motora, aos idosos e às crianças;
- II. Táxi e Transporte Escolar:



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- a. Implantar um programa de ~~melhoria constante do~~ serviço de táxi, visando o aumento ~~de qualidade dos veículos e melhor capacitação dos condutores~~ da mobilidade no Município;
- b. Desenvolver ações para a melhoria da qualidade do transporte de escolares através da adoção de novas tecnologias veiculares e capacitação de condutores.

Art. 49. ~~Art. 46.~~ Constituem-se Diretrizes do Sistema de Transporte Coletivo Urbano:

- I. Elaboração e execução de um Plano de Transporte Público;
- II. Conciliar os traçados das linhas de transporte coletivo às vias com melhores condições de fluidez e segurança e maior acessibilidade a comércio e serviços;
- III. Buscar uma tarifa socialmente justa, que garanta a mobilidade e acessibilidade principalmente dos setores mais carentes da população.

Art. 50. ~~Art. 47.~~ O sistema de transporte urbano é formado por:

- I. Sistema viário - constituído pela infraestrutura física das vias e logradouros que compõem a malha por onde circulam os veículos;
- II. Sistema multimodal de circulação - conjunto de elementos voltados para a operação do sistema viário, compreendendo os equipamentos de segurança, sinalização, fiscalização e controle de tráfego;
- III. Sistema de transporte público de passageiros - constituído pelos veículos de acesso público, pelas estações de passageiros e abrigos, pelas linhas de ônibus, pelas empresas operadoras e pelos serviços de táxi;
- IV. Sistema de transporte de carga - constituído pelos veículos, centrais, depósitos, armazéns e operadores de cargas;
- V. Sistema cicloviário ciclo viário - constituído por ciclofaixas ciclo faixas e ciclovias.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

CAPÍTULO V - Do Transporte de Cargas

Art. 51. ~~Art. 48.~~ O Sistema de Transporte de Cargas compreende:

- I. As rotas percorridas;
- II. Os veículos utilizados;
- III. Os pontos de carga e descarga;
- IV. Os terminais de carga e descarga, sejam públicos ou privados.

Art. 52. ~~Art. 49.~~ Constituem objetivos do Sistema de Transporte de Cargas:

- I. Normatizar a circulação e o funcionamento do transporte de cargas atendendo as Legislações Federal e Estadual, visando minimizar os efeitos do tráfego de veículos de carga nos equipamentos urbanos e na fluidez do tráfego;
- II. Incentivar a criação de terminais próximos a entroncamentos rodoviários não congestionados e distantes das zonas residenciais.

TÍTULO X - DO DESENVOLVIMENTO ~~SÓCIO~~-ECONÔMICO

CAPÍTULO I - Do Desenvolvimento Econômico

Art. 53. ~~Art. 50.~~ A Política de Desenvolvimento Econômico no Município objetiva:

- I. Orientar a distribuição espacial da população, das atividades econômicas, dos equipamentos e dos serviços públicos no território do município, levando em consideração as diretrizes de crescimento, vocação, infraestrutura, recursos naturais e culturais;
- II. Diversificar e aumentar a eficiência econômica do município, de forma a ampliar os benefícios;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- III. Promover o desenvolvimento sustentável e a equidade social do município;
- IV. Priorizar o atendimento das necessidades dos munícipes, particularmente no que se refere à saúde, à educação, à cultura, às condições habitacionais, à infraestrutura, de forma a promover a inclusão social e reduzir as desigualdades que atingem diferentes camadas e regiões do município;
- V. Incorporar as propostas contidas neste Plano Diretor ao Plano Plurianual, às Diretrizes Orçamentárias e ao Orçamento Anual, de forma a priorizar o bem-estar coletivo em relação ao individual.

Art. 54. ~~Art. 51.~~ As estratégias gerais para a Política de Desenvolvimento Econômico do Município de TREVISO compreendem as seguintes dimensões:

- I. Dimensão Ambiental – Cidade Ecológica
- II. Dimensão Econômica – Cidade Empreendedora
- III. Dimensão Social – Cidade Educadora
- IV. Dimensão Política – Cidade Articulada
- V. Dimensão Urbanística – Cidade Funcional

Art. 55. ~~Art. 52.~~ São diretrizes gerais para o desenvolvimento econômico do Município:

- I. Promover a articulação das políticas e dos instrumentos setoriais em parceria com o Estado, visando alavancar oportunidades de parceria com o setor privado, procurando integrar as iniciativas do Executivo com os demais níveis de governo;
- II. Facilitar o desenvolvimento, aprimoramento, fortalecimento e inovação da cadeia produtiva local;
- III. Estimular o surgimento de novos aglomerados produtivos, visando obter uma maior diversificação da economia;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- IV. Incitar à atração de investimentos privados, num cenário de crescente integração ao comércio nacional e internacional;
- V. Fomentar a microempresa, com instalação de núcleo de apoio nas regiões do município, em parceria com o SEBRAE e outras Instituições;
- VI. Estimular à agregação de valores nas atividades econômicas existentes ~~principalmente sobre os recursos minerais~~;
- VII. Incentivar o desenvolvimento de uma culinária local, ampliando e melhorando a qualidade dos serviços dos restaurantes;
- VIII. Criar um centro de atendimento para o turista ~~de um dia~~;
- IX. Desenvolver infraestrutura e conservação dos parques, reservas biológicas e de todo potencial natural, que venha a ser de interesse turístico;
- X. Orientar a adequada expansão de áreas, equipamentos, instalações e serviços de apoio ao turismo;
- XI. Apoiar programas de orientação e divulgação do turismo, em parceria com a iniciativa privada, principalmente a voltada para este setor;
- XII. Criar um fundo para promoção do desenvolvimento do turismo;
- XIII. Aproveitar o potencial do turismo no espaço rural, dentre eles o ecoturismo e o turismo de aventura;
- XIV. Promover e estimular a formação e ampliação de fluxos turísticos regionais, através de estudos do potencial do município e da região, onde está inserido;
- XV. Promover a articulação dos sistemas de infraestrutura rural, assistência técnica, crédito, comercialização;
- XVI. Apoiar às iniciativas de comercialização direta entre os produtores e os consumidores;
- XVII. Criar programas de estímulo à fixação do pequeno produtor no campo;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- XVIII. Promover e estimular programas de capacitação do produtor rural;
- XIX. Fomentar a agricultura de base familiar;
- XX. ~~implantar a~~ Auxiliar no desenvolvimento da feira do agricultor;
- XXI. Incentivar a implantação de agroindústria;
- XXII. Incentivar a instalação de indústrias não incômodas em distrito industrial;
- XXIII. Implementar políticas de atração de investimentos para o município;
- XXIV. Elaborar programas de suprimento total da merenda escolar, com aproveitamento da produção local;
- XXV. Incentivar programas de armazenagem da produção agrícola, visando facilitar a comercialização;
- XXVI. Incentivar a implantação de pequenos matadouros, obedecendo as boas condições de higiene;
- XXVII. Desenvolver programas de distribuição de sementes;
- XXVIII. Incentivar a busca de novas alternativas de exploração, manejo, transformação e comercialização de produtos rurais.

CAPÍTULO II - Do Desenvolvimento Empresarial-Industrial

Art. 56. ~~Art. 53.~~ São medidas específicas para o desenvolvimento empresarial - industrial:

- I. Criar mecanismos de apoio ao desenvolvimento de atividades complementares das cadeias produtivas do Município;
- II. Promover sistemas de apoio ao microcrédito, para produção econômica, associado a programa de capacitação profissional e empresarial;
- III. Consolidar setores econômicos a partir do fortalecimento de micro e pequenas empresas, promovendo a sua inclusão nas cadeias produtivas do Município;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- IV. Valorizar o centro, através de projetos urbanísticos, visando incentivar o associativismo empresarial e a criação de parcerias estratégicas;
- V. Criar uma Política de Desenvolvimento Empresarial-Industrial articulada com as demais políticas do município, visando trazer novos investimentos;
- VI. Elaborar um plano estratégico de desenvolvimento empresarial - industrial para o Município, priorizando:
 - a. Empresas voltadas ao desenvolvimento tecnológico;
 - b. Empresas que empreguem mão de obra qualificada;
 - c. Empresas que se caracterizem por menor incomodidade e menor impacto ambiental.
- VII. Desenvolver programas de capacitação profissional para população residente no entorno das áreas onde estão localizadas as empresas, para aproveitamento de mão-de-obra local.

CAPÍTULO III – Do Desenvolvimento Urbano

Art. 57. O desenvolvimento urbano parte do acesso a infraestrutura e do crescimento integrado do comércio, indústria e residências, possuindo como objetivo a sustentabilidade e fortalecimento econômico.

CAPÍTULO IV - Do Desenvolvimento Rural

~~Art. 57.~~ ~~Art. 58.~~ ~~Art. 54.~~ São diretrizes para o desenvolvimento rural do Município de TREVISO:

- I. Instituir uma Política de Desenvolvimento Rural, instrumentalizada por um Plano de Desenvolvimento Rural;
- II. Promover o acesso ao crédito para os produtores rurais;
- III. Aumentar a oferta de cursos de qualificação dos agricultores, visando apoiar o produtor rural, no gerenciamento de suas atividades, para agregar valor à sua produção e garantir sua comercialização;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- IV. Integrar o Programa Municipal de Incentivo à Produção Agrícola com Programas Municipais, visando a utilização desses produtos na merenda escolar, no cardápio de postos de saúde, e onde mais couber;
- V. Incentivar a agricultura de produção comunitária, como hortifrutigranjeiro, integrando-a ao abastecimento do Município, inclusive via fortalecimento de feiras e mercados nos bairros;
- VI. Criar um Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicas, que vise incentivar à pesquisa e desenvolvimento de plantas medicinais e fitoterápicas, priorizando a biodiversidade local;
- VII. Melhorar continuamente o Horto Florestal do Município, com a finalidade de produzir árvores nativas ~~e exóticas~~, para serem utilizadas nas nascentes de água e reflorestamento, bem como plantas medicinais, ornamentais, dentre outras;
- VIII. Fomentar a organização formal das comunidades rurais autossustentáveis;
- IX. Orientar e estimular atividades adequadas às pequenas propriedades e que estas se harmonizem com o meio ambiente;
- X. Incentivar a produção ~~sem utilização de agrotóxicos~~ de alimento agroecológico;
- XI. Organizar o cadastro de produtores rurais;
- XII. Oferecer meios para assegurar ao pequeno produtor e ao trabalhador rural condições de trabalho e de mercado para os seus produtos;
- XIII. Implantar e manter núcleos de profissionalização específica da área rural;
- XIV. Promover o turismo rural;
- XV. Regularização fundiária de pequenas propriedades rurais;
- XVI. Manter as condições de trânsito permanente das estradas rurais;
- XVII. Fomentar a agricultura de base familiar;
- XVIII. Implantar sistema de endereços para localização de propriedades rurais;
- XIX. Incentivar e apoiar a produção agropecuária nas mais variadas modalidades;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- XX. Criar mecanismos de atração de investimentos e de apoio ao agronegócio e seus derivados.

CAPÍTULO ~~IV~~V - Do Turismo

~~Art. 58.~~ Art. 59. ~~Art. 55.~~ O Município de TREVISO criará estrutura que favoreça o turismo local, aproveitando os ambientes naturais para a exploração do ecoturismo ~~e de, de aventura, cultural, eventos, lazer, religioso,~~ turismo de esportes ~~radicais~~radical e ~~de aventura~~desportivo, considerando o potencial existente no Município, atualizando os tipos de forma clara e precisa.

~~Art. 59.~~ Art. 60. ~~Art. 56.~~ São diretrizes para o desenvolvimento do turismo no Município de TREVISO:

- I. Elaborar e instituir um Plano de Desenvolvimento de Turismo, para elaboração da Política Municipal de Desenvolvimento do Turismo;
- II. Promover o turismo no Município, através de programas regionais de desenvolvimento turístico;
- III. Promover feiras, exposições e workshops, visando incrementar o turismo ecológico, ~~de lazer, rural, de negócios e eventos,~~ religioso e outros;
- IV. Aprimorar a prestação de serviços vinculados ao turismo, através de ações de formação, capacitação dos recursos humanos, no sentido de gerar renda para os munícipes, ~~principalmente os jovens;~~
- V. Conceber e produzir materiais promocionais do Município (CD-ROM, vídeos genéricos e temáticos, folhetos, folder, guia turístico, marketing digital), em parceria com a iniciativa privada, visando o turismo rural e/ou ~~eco-turismo~~ecoturismo e de aventura, religioso e demais tipos;
- VI. Implantar e manter um Centro de Informações Turísticas;
- VII. Lançar campanhas multimídia dirigidas aos operadores, população em geral, no sentido de divulgar o Município, mostrando suas belezas naturais como atrativo ao turismo;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- VIII. Aprimorar a prestação de serviços vinculados ao turismo, nas suas diversas manifestações histórico, cultural, de negócioseventos, ecológico, rural e de lazer, através de ações de formação, capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos;
- IX. Apoiar programas de orientação e divulgação do turismo;
- X. Apoiar o desenvolvimento de projetos de turismo;
- XI. Criar um fundo para a promoção do turismo;
- XII. Apoiar o desenvolvimento de programas de lazer e entretenimento e a eventos voltados para o turismo;
- XIII. Promover a integração regional através de programas de desenvolvimento turístico;
- XIV. ~~dotar~~Estruturar as áreas que possam ser consideradas de interesse turístico, de equipamentos de apoio ao turista e a população local, consistindo na implantação de bebedouros, banheiros e bancos com cobertura, sinalização, transporte, expositor com informações na rodoviária local;
- XV. Incentivar investimentos em serviços voltados ao atendimento ao turista, como restaurantes, hoteleria e comércio meios de hospedagem, transporte, inclusive nos finais de semana;
- XVI. Valorizar a arte e a cultura local.
- XVII. Capacitar pessoas ligadas ao poder público e ao “trade do turismo”;
- XVIII. Aprovar projetos de turismo com a participação do Comtur, e ou audiência pública;
- XIX. Atualizar o plano municipal de acordo com a demanda atual;
- XX. Mobilizar os órgãos do governo municipal, visando à adequação da infraestrutura existente aos interesses do turismo;
- XXI. Mobilizar o setor privado, de forma a dinamizar sua atuação no campo turístico, cabendo a secretaria municipal de turismo coordenar as ações;
- XXII. Criar a identidade do município no âmbito turístico, com objetivo de ser um destino turístico;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

XXIII. Conceder estímulos fiscais a todas as empresas privadas de turismo já existentes no município e as que virão se estabelecer no futuro;

XXIV. Organizar o calendário turístico do município;

XXV. Criar a matéria de turismo na área da rede escolar do município;

XXVI. Oferecer vagas de estágio na área com os cursos ou universidade para estímulo aos jovens do local;

XXVII. Estimular a formação de guias turísticos.

CAPÍTULO VI - Do Trabalho e Emprego

Art. 61. O poder executivo incentivará a geração de novos empregos e renda a partir de programas, parcerias e convênios com empresas e incentivo a cursos profissionalizantes da mão de obra visando a mão de obra qualificada.

TÍTULO XI - DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ESTRATÉGICO

CAPÍTULO I - Da Habitação

~~Art. 60.~~ Art. 62. ~~Art. 57.~~ A Política Municipal de Habitação deve assegurar a todos os cidadãos do Município de TREVISO, o direito à moradia, ~~garantindo as condições adequadas de higiene e segurança,~~ compatibilizando a distribuição populacional, a disponibilidade e a intensidade de utilização da infraestrutura urbana adequada, com atendimento prioritário aos segmentos populacionais de ~~mais baixa renda~~ maior vulnerabilidade socioeconômica.

~~Art. 61.~~ Art. 63. ~~Art. 58.~~ São diretrizes da política municipal de habitação:

- I. Garantir adequada infraestrutura urbana;
- II. Integrar projetos e ações das diretrizes habitacionais com as demais políticas e ações públicas de desenvolvimento urbano, econômico e social, municipais, favorecendo a implementação de ações integradas e sustentáveis;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- III. Promover a regularização de imóveis urbanos;
- IV. Apoiar e estimular a pesquisa que vise à melhoria das condições habitacionais;
- V. Garantir a compatibilização entre a distribuição populacional, a disponibilidade e a intensidade de utilização da infraestrutura urbana;
- VI. Priorizar a construção de moradias de interesse social, em áreas já integradas à rede de infraestrutura urbana;
- VII. Elaborar programas, que contemplem a população idosa ~~na forma de aluguel social, interagindo nestes núcleos com programas por meio~~ de atendimento social e atividades de lazer e cultural, integrados com a comunidade;
- VIII. Garantir a mobilidade e acessibilidade do portador de deficiência física, bem como ao idoso, aos logradouros, edifícios públicos e privados, ao transporte coletivo, via eliminação de barreiras arquitetônicas e ambientais;
- IX. ~~assegurar~~Prever a ~~implantação e manutenção~~disponibilidade de ~~casas-larvagas~~ para ~~as~~acolhimento em instituições de longa permanência ou família acolhedora, de pessoas idosas ou portadoras de deficiência ~~e idosos, sem, cujos vínculos familiares estejam rompidos ou a família não disponha de~~ condições ~~de serem mantidos pela família para os devidos cuidados~~.

CAPÍTULO II - Da Educação

~~Art. 62.~~Art. 64. ~~Art. 59.~~ A Política Municipal de Educação, atendidas as da Lei Orgânica do Município de TREVISO, tem como objetivos:

- I. Universalizar o acesso à educação infantil e ao ensino fundamental;
- II. Garantir condições para a permanência dos alunos na rede municipal de ensino;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- III. Garantir a participação dos pais ou responsáveis na gestão e na elaboração de proposta pedagógica para o ensino;
- IV. Manter entendimentos com as esferas de governo estadual e federal, visando o atendimento adequado à demanda local do ensino médio e da educação profissional;
- V. Garantir condições adequadas para o atendimento dos alunos que necessitem de cuidados educacionais especiais;
- VI. Garantir o fornecimento de merenda escolar aos alunos da educação ~~infantil e ensino fundamental~~básica;
- VII. Melhorar o índice do desenvolvimento da educação básica e continuada no Município;
- VIII. Garantir o acesso ~~do idoso e do deficiente físico, mental auditivo ou visual~~ ao ensino portador de necessidades especiais, qualquer que seja o nível;
- IX. Estimular a criação e ampliação da oferta das diversas formas de ensino, promovendo a qualificação profissional da população jovem do Município, visando o mercado de trabalho;
- X. Promover o contínuo melhoramento das instalações físicas dos equipamentos públicos de educação;
- XI. Assegurar condições físicas adequadas ao funcionamento das escolas;
- ~~XII. proporcionar oportunidade de acesso da criança e do jovem ao ensino profissionalizante, em regiões próximas ao local onde reside;~~
- ~~XIII.~~XII. Assegurar a livre inscrição e participação de portadores de deficiência, ~~bem como idosos,~~ em concursos públicos, garantindo a adaptação, ~~no caso dos primeiros,~~ de provas à sua condição.

~~Art. 63. Art. 65. Art. 60.~~ A Política Municipal de Educação terá as seguintes diretrizes:



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- I. Assegurar a manutenção ~~e expansão~~ da rede de ensino pública, de forma a atender toda a demanda do ensino ~~fundamental, em todas as regiões do município~~ básico;
- II. Promover a adequada capacitação e o aperfeiçoamento dos profissionais em educação;
- III. Promover e participar de iniciativas e programas voltados para a erradicação do analfabetismo e a melhoria da escolaridade dos munícipes;
- IV. Atender de forma especializada, os portadores de ~~deficiência física, mental ou sensorial, bem como os que revelem vocação excepcional, em qualquer ramo do conhecimento~~ necessidades especiais;
- V. Atender os alunos, via programas suplementares de alimentação, assistência à saúde e ao transporte;
- VI. Estabelecer ~~progressivamente~~ parcialmente a jornada integral nas escolas municipais;
- VII. Implantar ~~o Fundo Municipal~~ através de lei o apoio ao estudante universitário;
- ~~VIII. formar creches domiciliares, para filhos de agricultores, quando isto não puder ser feito, pela área de educação municipal;~~
- ~~IX.~~ VIII. Fomentar a prática da educação ambiental em todos os níveis escolares, despertando nos munícipes a consciência ecológica.

CAPÍTULO III - Da Saúde

~~Art. 64.~~ Art. 66. ~~Art. 61.~~ A Política Municipal de Saúde visa garantir o direito à saúde de todos os munícipes, como prevê o artigo 196 da Constituição Federal de 1988, as Leis Federais 8.080/90 e 8.142/90 e a Lei Orgânica do Município.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

~~Art. 65.~~ Art. 67. ~~Art. 62.~~ São diretrizes da Política Municipal de Saúde:

- I. Propiciar o atendimento a todos os municípios, ~~em especial os de baixa renda~~, desenvolvendo políticas de prevenção de doenças;
- II. Promover e ampliar a área de atendimento do Programa Saúde da Família;
- ~~III. estender o Programa Saúde da Família aos municípios da área rural;~~
- ~~IV.~~ III. Implementar um sistema de informações de saúde;
- ~~V.~~ IV. Controlar e fiscalizar qualquer atividade e serviço que envolva risco à saúde, à segurança ou ao bem-estar físico e psíquico dos municípios, bem como ao meio ambiente natural;
- ~~VI.~~ V. Desenvolver programas de atendimento aos dependentes químicos, alcoolistas, entre outros tipos de dependência e, apoio psicossocial aos seus familiares e acompanhantes;
- ~~VII.~~ VI. Desenvolver ações específicas de prevenção e manutenção de serviços públicos de atendimento especializado e gratuito para crianças, adolescentes e idosos, portadores de ~~deficiência física, sensorial ou múltipla~~ necessidades especiais;
- ~~VIII.~~ VII. Integralizar as ações preventivas, curativas e reabilitadoras, adequadas às diversas realidades epidemiológicas;
- ~~IX.~~ VIII. Estimular à formação da consciência pública voltada à preservação da saúde ~~e do meio ambiente~~;
- ~~X.~~ IX. Garantir ao portador de deficiência programas sistemáticos descentralizados de reabilitação, com a concessão de recursos materiais e técnicos especializados imprescindíveis ao processo de reabilitação, e promover parcerias que assegurem o melhor atendimento à saúde;
- ~~XI.~~ X. Ampliar os serviços de vigilância sanitária.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

CAPÍTULO IV - Do Esporte e Lazer

~~Art. 66.~~ Art. 68. ~~Art. 63.~~ A Política de Esporte e Lazer tem como objetivo propiciar aos munícipes condições de desenvolvimento físico, mental e social, por meio de incentivo à prática de atividades esportivas e recreativas, que levem ao fortalecimento dos laços sociais e comunitários entre as pessoas e grupos sociais, bem como a prevenção de doenças e promoção da saúde, conforme inserido na Lei Orgânica do Município de TREVISO.

~~Art. 67.~~ Art. 69. ~~Art. 64.~~ São diretrizes da Política de Esporte e Lazer:

- I. Garantir aos munícipes condições de acesso aos recursos, serviços e infraestrutura para a prática do esporte e lazer;
- II. Incentivar à prática do esporte na rede municipal de ensino;
- III. Implementar e apoiar às iniciativas de projetos específicos de esporte e lazer para todas as faixas etárias;
- IV. Apoiar à divulgação das atividades e eventos esportivos e recreativos;
- V. Promover programas esportivos destinados aos portadores de necessidades especiais, idosos e gestantes;
- VI. Adequar os locais já existentes e prever medidas necessárias, quando da construção de novos espaços, tendo em vista a prática do esporte, por parte dos portadores de necessidades especiais;
- VII. Desenvolver e implantar projetos para melhorar o acesso ao esporte;
- VIII. Promover atividades de lazer nas áreas públicas;
- IX. Dar oportunidade ao estudante para participar de equipes interescolares, com a promoção de campeonatos municipais, regionais e estaduais;
- X. Promover jogos entre bairros, fortalecendo sua identidade e o espírito comunitário;
- XI. Fomentar o esporte como forma de prevenção à marginalidade social;
- XII. Ter o esporte como forma de divulgação e captação de eventos e recursos para o município;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- XIII. Dar ao esporte e ao lazer dimensão ~~sócio-educativa~~ socioeducativa, visando promover nas pessoas o espírito comunitário, cooperativo e o sentimento de solidariedade;
- XIV. Criar um calendário esportivo no município, com a participação de todos os setores envolvidos, em especial as associações de esportes, sociedades de bairro, entre outros;
- XV. Organizar, anualmente, torneios de várias modalidades esportivas, envolvendo municípios da região, visando divulgar esses eventos que, ~~certamente~~ trarão benefícios econômicos e sociais para o município;
- XVI. Incentivar e fornecer condições para o desenvolvimento de práticas esportivas para pessoas portadoras de deficiência.

CAPÍTULO V - Da Cultura

~~Art. 68.~~ Art. 70. ~~Art. 65.~~ A Política de Cultura tem por objetivo ~~afiançar~~ garantir a todos os munícipes ao pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes de cultura, apoiando e incentivando a valorização e a difusão das manifestações culturais;.

~~Art. 69.~~ Art. 71. ~~Art. 66.~~ São diretrizes da política cultural, atendendo à Lei Orgânica do Município de TREVISO:

- I. Preservar e divulgar o patrimônio cultural do Município, a ser catalogado e arquivado na respectiva secretaria;
- II. Conservar o patrimônio cultural e histórico do município, bens moveis e imóveis, não utilizando o espaço para outros afins, sem cessão de uso;
- ~~III.~~ III. Descentralizar e democratizar a gestão da cultura, valorizando as iniciativas provenientes dos Centros Comunitários dos bairros;
- ~~IV.~~ IV. Preservar e divulgar as tradições culturais do Município;
- ~~V.~~ V. Identificar, preservar, conservar e reabilitar, quando for o caso, em colaboração com a comunidade, os bens do patrimônio histórico, cultural, ambiental, artístico;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- ~~V.~~VI. Promover cursos nas áreas cultural e artística;
- ~~VI.~~VII. Incentivar, no âmbito dos movimentos de idosos o desenvolvimento de atividades culturais;
- ~~VII.~~VIII. Promover atividades culturais como instrumento de integração local e regional;
- ~~VIII.~~IX. Integrar e articular a política de cultura com as demais políticas do Município;
- ~~IX.~~X. Elaborar leis municipais de incentivo à cultura, visando incrementar ações que produzam e difundam bens e valores culturais, garantindo a preservação das tradições do Município;
- ~~X.~~XI. Estimular ações que ocupem diferentes espaços e equipamentos do município para atividades culturais, possibilitando o enriquecimento e novas significações dos espaços urbanos;
- ~~XI.~~XII. Implementar ações que possam preservar os valores culturais das diversas etnias, em especial a italiana, como memória do município;
- ~~XII.~~XIII. Criar espaços e equipamentos públicos, destinados às manifestações culturais nas diversas regiões do município, bem como firmar parcerias com a iniciativa privada, no sentido de alcançar esse objetivo.

CAPÍTULO VI - Da Assistência Social

~~Art. 70.~~ ~~Art. 72.~~ ~~Art. 67.~~ A assistência social é um direito de todos os cidadãos e dever do Município, estabelecendo políticas garantidoras de acesso da população às suas necessidades sociais, conforme Lei Orgânica do Município de TREVISO.

~~Art. 68.~~ A Política de Assistência Social no Município de Treviso atenderá aos seguintes objetivos:

- ~~I. o desenvolvimento pleno da pessoa humana;~~
- ~~II. promover a inserção produtiva e a autonomia econômica das pessoas em situação de vulnerabilidade social;~~



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- ~~III. — provocar a redução das desigualdades sociais;~~
- ~~IV. — combater às causas da pobreza;~~
- ~~V. — assegurar a mobilidade e acessibilidade dos portadores de deficiência.~~

~~Art. 71. Art. 73. Art. 69.~~ São diretrizes da também estabelecidos na: Política Nacional de Assistência Social, sendo eles:

- ~~I. — adotar medidas de amparo e promoção das famílias carentes;~~
- ~~I. promover Prover serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e, ou, especial para famílias, indivíduos e grupos que visem o bem-estar das crianças, dos adolescentes, dos idosos, dos portadores de necessidades deles necessitarem.~~
- ~~VI. II. Contribuir com a inclusão e a equidade dos usuários e grupos específicos, ampliando o acesso aos bens e serviços socioassistenciais básicos e especiais, dos dependentes químicos e alcoolistas; em áreas urbana e rural.~~
- ~~II. — incentivar à participação da iniciativa privada nas ações sociais;~~
- ~~III. — promover programas de capacitação profissional dirigidos aos segmentos carentes;~~
- ~~III. integração e inter-relação Assegurar que as ações no âmbito da assistência social tenham centralidade na família, e que garantam a convivência familiar e comunitária.~~

Art. 74. A Política de Assistência Social no município de Treviso seguirá as diretrizes estabelecidas na Política Nacional de Assistência Social, que são:

- I. Descentralização político-administrativa, cabendo a coordenação e as normas gerais à esfera federal e a coordenação e execução dos respectivos programas às esferas 33 estadual e municipal, bem como a entidades beneficentes e de assistência social, garantindo o comando único das ações em cada esfera de governo, respeitando-se as diferenças e as características socio territoriais locais;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- II. Participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis;
- III. Primazia da responsabilidade do Estado na condução da Política de Assistência Social em cada esfera de governo;
- IV. Centralidade na família para concepção e implementação dos benefícios, serviços, programas e projetos.
- IV.V. Integração e interrelação com todas as políticas sociais e econômicas em desenvolvimento no Município;
- V.VI. Promover programas que visem à reabilitação e reintegração social de menores infratores;
- VI.VII. Articular-se com as outras esferas de governo, bem como com entidades sem fins lucrativo, para o desenvolvimento de serviços, programas e projetos na área de ação social;
- VII.VIII. Garantir a prestação da assistência jurídica gratuita aos munícipes de baixa renda, visando à promoção da defesa de seus direitos;
- VIII.IX. Desenvolver programas de convívio sócio-educativo, voltados às crianças, adolescentes e jovens, com vulnerabilidade social, direcionados ao exercício da cidadania, à ampliação do universo cultural e ao fortalecimento dos vínculos familiares e societários.

TÍTULO XII – DA SEGURANÇA PÚBLICA

Art. 70. CAPÍTULO VII - Da Segurança Pública

Art. 72. Art. 75. Cabe ao Poder Público Municipal desenvolver ações junto ao Governo do Estado, para ampliar os equipamentos de segurança, tanto na área urbana e rural, objetivando propiciar aos munícipes uma convivência pacífica e segura.

Art. 73. Art. 76. Art. 71. São objetivos da Política de Segurança Pública do Município de TREVISO:



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- I. Garantir a ordem pública;
- II. Incentivar projetos, de cunho educativo, como medida principal na prevenção criminal;
- III. Integrar as instituições que atuam no campo da Segurança Pública com os municípios, objetivando a geração de mútua confiança e credibilidade;
- IV. Desenvolver campanhas educativas de segurança preventiva dirigida a crianças e adolescentes, relacionadas ao consumo de drogas, ao trânsito e outros tipos de problemas locais;
- V. Constituir guarda municipal a fim de auxiliar na segurança pública, conforme disposto na Lei Orgânica Municipal.

CAPÍTULO VIII – Da Política de Proteção e Defesa Civil

Art. 77. A política municipal de proteção e defesa civil visa a segurança dos municípios frente a desastres naturais e tecnológicos, por meio da prevenção e operações de resposta.

Art. 78. Com a falta de controle na severidade em que cenários de desastres naturais ocorre, cabe a defesa civil municipal estabelecer medidas que possuem como principal objetivo reduzir os danos e os prejuízos socioeconômicos, conforme as diretrizes:

- I. Investigar locais propícios a desastres ou que ofereçam insegurança aos moradores;
- II. Informar o município na previsão de eventos climáticos e meteorológicos intensos;
- III. Avaliar medidas estruturais e não estruturais para a mitigação de riscos;
- IV. Estabelecer e incentivar, junto com a comunidade, programas de conscientização de moradores de locais impróprios ou inseguros;
- V. Desenvolver o plano municipal de contingência, que contém as responsabilidades dos setores envolvidos;
- VI. Coordenar ações de salvamento na ocorrência de cenários que exponham os municípios;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- VII. Fiscalizar estruturas quanto a as localização e estabilidade;
- VIII. Autorizar mudanças no meio natural quando constatado perigo iminente;
- IX. Fiscalizar estruturas de grande porte quanto ao risco de colapso;
- X. Fiscalizar o transporte e armazenamento de produtos perigosos.

CAPITULO IX– Dos Serviços Sepulcrais

Art. 79. Os serviços sepulcrais, que envolvem o sepultamento, controle de impacto ambiental e a garantia de espaços de acordo com a demanda no município de Treviso, são realizados pelo órgão público ou por instituições privadas devidamente licenciadas de forma contínua e regular.

Parágrafo Único: os serviços funerários são executados por iniciativas privadas.

CAPÍTULO X – Da Iluminação Pública

Art. 80. Os serviços de iluminação pública são de responsabilidade do poder executivo que buscam conferir conforto e segurança aos munícipes, assegurando iluminação adequada nas vias e logradouros públicos no período noturno.

Art. 81. Para atingir este objetivo com eficiência da iluminação pública são seguidas as seguintes diretrizes:

- I. Desenvolver medidas auxiliares de energia elétrica;
- II. Estruturar a rede de iluminação pública;
- III. Garantir a manutenção das redes já instaladas;
- IV. Ampliar a área atendida pela iluminação pública.

TÍTULO ~~XIII~~XII - DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO TERRITORIAL

~~Art. 74.~~ Art. 82. ~~Art. 72.~~ Compete ao Município a construção do espaço físico territorial ~~de um Município~~ socialmente justo, fisicamente ordenado e



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

economicamente sustentável, através da ordenação dos usos, parcelamento e ocupação do solo.

~~Art. 75.~~ ~~Art. 83.~~ ~~Art. 73.~~ A organização territorial é feita com a estruturação do espaço urbano e da área rural em Macrozonas e Zonas, conforme Mapa do Macrozoneamento e Zoneamento, **Anexo 5**, parte integrante da Política de Ordenamento Territorial.

CAPÍTULO I - Do Macrozoneamento

~~Art. 76.~~ ~~Art. 84.~~ ~~Art. 74.~~ O Macrozoneamento consiste na divisão do território do Município de TREVISO em parcelas nas quais se autorizam e restringem determinadas atividades, tendo como referência as características dos ambientes ~~natural~~naturais e ~~construído~~construídos.

§ 1º. Serão garantidos os usos existentes, ainda que desconformes, de atividades incompatíveis com as características da Macrozona, desde que comprovada a sua existência legal, à data que esta Lei passa a vigorar;

§ 2º. Ficam vedadas as ampliações físicas dos usos desconformes, mencionados no parágrafo 1º;

§ 3º. Os usos sujeitos a ~~análise~~análise deverão ser ~~avaliadas~~avaliados pelo Conselho Municipal da Cidade, que se manifestará de forma conclusiva sobre a solicitação, aprovando ou rejeitando a mesma, podendo condicionar sua aprovação à adoção de medidas mitigatórias a serem executadas e custeadas pelo proponente.

~~Art. 77.~~ ~~Art. 85.~~ ~~Art. 75.~~ O território do Município fica dividido em três categorias de Macrozonas - Macrozona de Proteção Ambiental, Macrozona de Uso Rural e Macrozona de Desenvolvimento Urbano - delimitadas no Mapa de Macrozoneamento/Zoneamento, **Anexo 5**, ~~assim definidas em relação às Zonas que abrangem:~~

~~I. Macrozona de Proteção Ambiental — MZPA, que compreende:~~



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

Art. 86. A Macrozona de Proteção Ambiental – MZPA, tem como objetivo preservar a biodiversidade, os corpos hídricos existentes, as áreas de preservação existentes, o desenvolvimento de novas áreas que visam a preservação e sustentabilidade e recuperar áreas já degradadas por meio de restrições ao uso das áreas delimitada, contém na Macrozona de Proteção Ambiental:

- I. Zona de Preservação Permanente – ZPP;
- II. Zona de Restrição de Uso – ZRU;
- III. Zona de Proteção Hídrica - ZPH;
- IV. Zona de Desenvolvimento Sustentável - ZDS.
- V. Zona de Recuperação e Produção – ZRP;
- VI. Zona de Recuperação Ambiental – ZRA.

Art. 78. Art. 87. A Macrozona de Uso Rural – MZUR, que compreende consiste em incentivar o desenvolvimento de produtores rurais com o objetivo de produção sustentável e melhorar a qualidade de vida do município, na Macrozona de Uso Rural contém:

- I. Zona de Interesse Rural – ZIR;
~~a. Zona de Interesse Industrial – ZII~~

Art. 79. Art. 88. A Macrozona de Desenvolvimento Urbano – MZDU, que compreende: é a área destinada a atividade industrial, residencial e de uso recreativo, oferecendo a infraestrutura necessária que prevê o crescimento populacional, são integrantes do Macrozona de Desenvolvimento Urbano:

- I. Zona de Uso Misto – ZUM;
- II. Zona Predominantemente Residencial – ZPR;
- III. Zona de Produção Sustentável – ZPS;
- IV. Zona de Uso Recreativo – ZUR;
- V. Zona de Expansão Urbana – ZEU-~~e~~;
- VI. Zona de Interesse Industrial – ZII.
- VII. Zona Urbana de Recuperação Ambiental – ZURA;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

CAPÍTULO II - Do Zoneamento

~~Art. 80.~~ ~~Art. 89.~~ ~~Art. 76.~~ O zoneamento institui a divisão do território em zonas de uso e ocupação do solo, de forma predominante, devidamente delimitadas no Mapa do Macrozoneamento e Zoneamento, **Anexo 5**.

~~Art. 81.~~ ~~Art. 90.~~ ~~Art. 77.~~ São objetivos do zoneamento:

- I. Definir parâmetros para uso e ocupação do solo urbano e rural, regulamentando atividades e obras de edificação, ampliação e reforma;
- II. Controlar e direcionar o adensamento urbano, em especial nas áreas mais urbanizadas, adequando-o à infraestrutura disponível;
- III. Garantir a utilização adequada dos imóveis não edificados, subutilizados e não utilizados;
- IV. Contribuir com o desenvolvimento econômico sustentável;
- V. Evitar a saturação do sistema viário;
- VI. Ordenar a disponibilidade de equipamentos públicos e os espaços verdes e de lazer;
- VII. Requalificar a paisagem;
- VIII. Estabelecer controle e monitoramento ambiental eficientes;
- IX. Valorizar e proteger o patrimônio cultural;
- X. Potencializar as atividades econômicas;
- XI. Delimitar áreas visando à aplicação de programas de regularização fundiária e urbanística para população de baixa renda.

Seção I - Da Zona de Preservação Permanente

~~Art. 82.~~ ~~Art. 91.~~ ~~Art. 78.~~ A Zona de Preservação Permanente – ZPP, integrante da Macrozona de Proteção Ambiental – MZPA, corresponde à Reserva Biológica do Aguai.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

§ 1º. As atividades permitidas na Reserva Biológica de Aguai são aquelas elencadas na Lei Federal nº 9.985/00 que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.

§ 2º. A Reserva Biológica de Aguai compõe o grupo das Unidades de Proteção Integral, conforme art. 9º da Lei Estadual nº 11.986/01 que instituiu o Sistema Estadual de Unidades de Conservação da Natureza.

Art. 92. São objetivos da Zona de Preservação Permanente:

- I. Preservar a fauna e flora nativa;
- II. Garantir o desenvolvimento ecológico;
- III. Proteger, de maneira cooperativa com a sociedade local, amostra representativa dos Ambientes da Serra Geral catarinense e seus, prioritariamente as formações de altitude em razão da singularidade e raridade delas, tendo a pesquisa e a educação ambiental como elementos primordiais nesta tarefa;
- IV. Proporcionar a proteção e o controle ambientais necessários para a preservação da integridade da biota da REBIO (Reserva Estadual Biológica) do Aguai, especialmente de suas espécies ameaçadas de extinção.
- V. Garantir e acompanhar a regeneração, onde for requerida, de áreas degradadas no interior da UC (Unidade de Conservação) e em suas zonas de amortecimento, através de medidas de proteção, monitoramento, incentivo e apoio a pesquisas.
- VI. Apoiar o desenvolvimento do turismo ecológico no entorno, como forma de incentivo ao desenvolvimento de alternativas econômicas compatíveis aos objetivos de conservação e de manejo da REBIO do Aguai.

Seção II – Da Zona de Restrição de Uso

~~Art. 83.~~ ~~Art. 93.~~ ~~Art. 79.~~ A Zona de Restrição de Uso – ZRU, integrante da Macrozona de Proteção Ambiental – MZPA, corresponde à região de amortecimento



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

de impactos antrópicos sobre a Reserva Biológica, funcionando como interface com as zonas subsequentes, indicadas no **Anexo 1** Mapa do Sistema Estrutural Ambiental e **Anexo 5** Macrozoneamento e Zoneamento, parte integrante da presente lei.

§ 1º. Não são permitidas atividades com intervenções que causam impactos ambientais, deste modo é restringido:

- I. O corte da vegetação nativa presente;
- II. Exploração do solo;
- III. Instalações de interesse antrópico.

Art. 94. São objetivos da Zona de Uso Restrito:

- I. Evitar que ações antrópicas neste meio...interfiram na reserva biológica;
- II. Atuar como conexão entre áreas rurais e áreas de preservação;
- III. Desenvolver a integração entre ações antrópicas e naturais, visando a ecologia;
- IV. Potencializar atividades socioeconômicas sustentáveis ou de baixo impacto para a valorização das áreas protegidas ambientalmente.

Seção III - Da Zona de Proteção Hídrica

~~Art. 84.~~Art. 95. ~~Art. 80.~~ A Zona de Proteção Hídrica – ZPH, integrante da Macrozona de Proteção Ambiental – MZPA, é a correspondente à área de proteção dos topos de morros, espigões e meias encostas conforme diretrizes gráficas indicadas no **Anexo 1** Mapa do Sistema Estrutural Ambiental e **Anexo 5** Macrozoneamento e Zoneamento, partes integranteintegrantes da presente lei.

~~§ 1º.~~ ~~As atividades permitidas~~Parágrafo Único. Os usos permitidos na ZPH são:

- I. Atividades agrícolas e afins, que não prejudique e altere o regime de escoamento superficial e índices de infiltração do solo, o escoamento de água e cause instabilidades nos topos das encostas, levando-se em consideração o código florestal brasileiro;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

II. Atividades de turismo e lazer,

III. Outras atividades rurais, legais, autorizadas e licenciadas conforme legislação vigente,

IV. Residencial.

Art. 96. Os objetivos da Zona de Proteção Hídrica:

I. Preservar as áreas entorno de nascentes;

II. Preservar os topos dos relevos para que o escoamento não seja agressivo a encosta;

III. Promover ações de recuperação das matas ciliares, de proteção de nascentes e de manutenção da cobertura vegetal existente;

IV. Servir como zonas de infiltração para a redução de cheias;

V. Auxiliar na gestão de águas do município;

VI. Preservar o escoamento natural dos rios;

VII. Preservar matas ciliares que controlam a intensidade e velocidade dos rios reduzindo riscos a erosão;

†VIII. Incentivar o uso adequado dos recursos hídricos.

Seção IV - Da Zona de Desenvolvimento Sustentável

~~Art. 85.~~ ~~Art. 97.~~ ~~Art. 81.~~ A Zona de Desenvolvimento Sustentável – ZDS, componente da Macrozona de Proteção Ambiental – MZPA, é a zona que possui Áreas de Proteção Ambiental (APA) destinadas à proteção da diversidade biológica, disciplinando o processo de ocupação e assegurando a sustentabilidade do uso dos recursos naturais em terras públicas ou privadas, conforme indicadas no **Anexo 1** - Mapa do Sistema Estrutural Ambiental e **Anexo 5** Macrozoneamento e Zoneamento.

§ 1º. O Plano de Manejo e Zoneamento Ecológico – ZEE das APAs, deverá ser definido em legislação própria, em conformidade com as legislações superiores, no prazo máximo de 5 (cinco) anos contados a partir da aprovação desta lei.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

§ 2º. Nesta Zona as glebas destinam-se prioritariamente a proteção ambiental e ao uso e manejo sustentável, com predominância de vegetação secundária de estágio inicial, médio e avançado.

§ 3º. Passa a ser permitido o parcelamento do solo na forma de desmembramento.

§ 4º. As glebas com declividade acima de 30% de inclinação serão definidas como “*non aedificandi*” de preservação do patrimônio ambiental natural, além da rede hídrica e a cobertura vegetal em estágio avançado nessas glebas.

§ 5º. Os cursos d’água com suas faixas “*non aedificandi*” e os terços superiores dos morros são considerados áreas de preservação permanente (APP).

§ 6º. Os usos permitidos na Zona de Desenvolvimento Sustentável são:

I. Agricultura;

II. Pecuária;

III. Residencial;

IV. Turismo ecológico;

III-V. Outras atividades rurais, legais, autorizadas e licenciadas conforme lei que regulamenta a criação das áreas de preservaçãoproteção ambiental (APA);

Seção V – Da Zona de Interesse Rural

~~Art. 82. A Zona de Interesse Rural – ZIR, componente da Macrozona de Uso Rural – MZUR, corresponde às áreas de atividades tipicamente rurais, conforme indicadas no Anexo 5 Macrozoneamento e Zoneamento, parte integrante da presente lei.~~

~~Art. 98. § 1º. A sustentabilidade econômica da Zona Rural deve ser promovida por meio de estímulos a instalação de~~A Zona de Desenvolvimento Sustentável possui como objetivo:

I. Proteger a biodiversidade local;

II. Desenvolver atividades sustentáveis;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

III. Conciliar a integração entre atividades compatíveis com antrópicas e ecológicas;

IV. Incentivar atividades que visam a preservação ambiental e a manutenção da ambiência rural sustentável.

~~§ 2º. São admitidos desde que não prejudiquem a função turística preconizada para esta Zona, empreendimentos econômicos de caráter urbano, que ficam sujeitos a apresentação de Laudo Geotécnico.~~

~~**Parágrafo Único.** Os usos permitidos na Zona de Interesse Rural são:~~

- ~~I. agricultura,~~
- ~~II. pecuária,~~
- ~~III. silvicultura,~~
- ~~IV. atividades de turismo e lazer,~~
- ~~V. outras atividades rurais, legais, autorizadas e licenciadas conforme legislação vigente,~~
- ~~VI. residencial~~
- ~~VII. comércio e serviço vicinal e local;~~

Seção VIV - Da Zona de Recuperação e Produção

~~**Art. 86.**~~ ~~**Art. 99.**~~ ~~**Art. 83.**~~ A Zona de Recuperação e Produção – ZRP, integrante da Macrozona de Proteção Ambiental, equivale às áreas de extração mineral existentes, cuja recuperação futura permitirá a implantação de novas atividades industriais, de serviços e comerciais, através do Plano de Recuperação de Área Degradada – PRAD, conforme indicado no Anexo 5 Macrozoneamento e Zoneamento, parte integrante da presente lei.

~~**Art. 100.** São permitidas:~~

- ~~I. Atividades industriais;~~
- ~~II. Extração mineral;~~
- ~~III. Agricultura;~~



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

IV. Outras atividades rurais, legais, autorizadas e licenciadas conforme legislação vigente.

Art. 101. São objetivos da Zona de Recuperação e Produção:

- I. Recuperar áreas degradadas por atividades diversas;
- II. Permitir a instalação futura de novos empreendimentos;
- III. Delimitar áreas que contêm intervenção devido a extração mineral;
- IV. Garantir o equilíbrio entre indústria e meio ambiente;
- V. Desenvolver programas que visam a sustentabilidade;
- VI. Reduzir os impactos industriais no meio urbano e ambiental.

Seção ~~VIII~~VI - Da Zona de Recuperação Ambiental

~~Art. 87.~~ Art. 102. ~~Art. 84.~~ A Zona de Recuperação Ambiental - ZRA, integrante da Macrozona de Proteção Ambiental, compreende as regiões objeto de exploração minerária, presente ou pretérita, responsável por expressivo passivo ambiental, cuja recuperação permitirá a implantação de atividades industriais, comerciais e de interesse público, conforme uso futuro proposto, após o descomissionamento das mesmas pelo Ministério Público Federal em função da Ação Civil Pública nº 93.8000533-4, conforme indicado no Anexo 5 Macrozoneamento e Zoneamento, parte integrante da presente lei. ~~REVER~~

Art. 103. Os objetivos da Zona de Recuperação Ambiental:

- I. Recuperar áreas degradadas advindas da extração mineral;
- II. Desenvolver práticas de interesse ambiental;
- III. Revitalizar para uso industrial, rural e/ou urbano.

Seção VII - Da Zona de Interesse Rural

Art. 104. A Zona de Interesse Rural – ZIR, componente da Macrozona de Uso Rural – MZUR, corresponde às áreas de atividades tipicamente rurais, conforme



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

indicadas no **Anexo 5** Macrozoneamento e Zoneamento, parte integrante da presente lei.

§ 1º. A sustentabilidade econômica da Zona Rural deve ser promovida por meio de estímulos a instalação de atividades compatíveis com a preservação ambiental e a manutenção da ambiência rural.

Parágrafo Único. Os usos permitidos na Zona de Interesse Rural são:

- I. Agricultura,
- II. Pecuária,
- III. Silvicultura,
- IV. Atividades agroindustriais
- V. Atividades de turismo e lazer,
- VI. Outras atividades rurais, legais, autorizadas e licenciadas conforme legislação vigente,
- VII. Residencial
- VIII. Comércio e serviço vicinal e local;

§ 2º. São admitidos desde que não prejudiquem a função turística preconizada para esta Zona, empreendimentos econômicos de caráter urbano, que ficam sujeitos a análise.

Art. 105. São objetivos da Zona de Interesse Rural:

- I. Promover ações de recuperação das matas ciliares, de proteção de nascentes e de manutenção da cobertura vegetal existente;
- II. Promover a gradativa diminuição do lançamento de dejetos de forma inadequada;
- III. Fortalecer e diversificar as atividades agropecuárias, incentivando a avicultura, a fruticultura, a agricultura familiar e orgânica e as atividades de reflorestamento e silvicultura;
- IV. Implementar sistemas de compostagem e de biodigestores;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- V. Implementar programas para agregação de valor e comercialização da produção agrícola;
- VI. Criar alternativas para geração de emprego e renda;
- VII. Garantir a manutenção da cobertura vegetal existente;
- VIII. Preservar e garantir a qualidade dos recursos hídricos;
- IX. Preservar mananciais para abastecimento hídrico;
- X. Promover a recuperação de recursos hídricos afetados;
- XI. Diminuir e coibir o lançamento de dejetos nos rios;
- XII. Implementar ações junto ao Governo Municipal e Estadual para pavimentação asfáltica
- XIII. Incentivar o turismo de negócios e turismo rural.
- XIV. Promover a melhoria da rede viária, de modo a garantir o adequado escoamento da produção agrícola e a mobilidade da população;
- XV. Incentivar as atividades agrícolas não poluentes, a agricultura familiar e orgânica e as atividades de reflorestamento;
- XVI. Criar incentivos para desenvolvimento da infraestrutura de turismo; diminuir a carência de equipamentos públicos e comunitários;
- XVII. Criar incentivos para o desenvolvimento agroindustrial;
- XVIII. Fortalecer o cultivo orgânico, a apicultura, a piscicultura, a fruticultura, a silvicultura e a pecuária de leite e de corte;

Seção VIII - Da Zona de Uso Misto

~~Art. 88.~~ Art. 106. ~~Art. 85.~~ A Zona de Uso Misto – ZUM, contida na Macrozona de Desenvolvimento Urbano – MZDU, compreende a região central do perímetro urbano, conforme indicadas no Mapa do Macrozoneamento e Zoneamento, Anexo 5.

Parágrafo Único. ~~Os usos e atividades permitidas na Zona de Uso Misto são residencialresidenciais e não residencialresidenciais de baixa incomodidade. São áreas destinadas ao uso predominantemente comercial e de serviços, complementado pelo uso residencial e outros usos compatíveis. É permitido: residências, comércio e serviço, institucional e comunitário, pólos geradores de~~



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

~~tráfego. É sujeito a análise: implantação de indústrias, polos geradores de ruído diurno ou noturno.~~

Art. 107. São permitidos:

- I. Residências;
- II. Comercio;
- III. Serviços institucionais e comunitários;
- IV. Polos geradores de tráfego;
- V. É sujeito a análise a implantação de indústrias e polos geradores de ruído diurno ou noturno.

Art. 108. São objetivos da Zona de Uso Misto:

- I. Incentivar o comercio local;
- II. Incentivar empresas prestadoras de serviços;
- III. Possibilitar o escoamento do tráfego gerado pelo comercio;
- IV. Aplicar medidas de redução de resíduos;
- V. Desenvolver soluções sustentáveis no comercio;
- VI. Garantir o descarte correto dos resíduos gerados;
- VII. Permitir instalação residencial próxima a áreas comerciais;
- VIII. Permitir a instalação de pequenas indústrias mediante análise do impacto causado por sua atividade.

Seção IX - Da Zona Predominantemente Residencial

~~Art. 89.~~ Art. 109. ~~Art. 86.~~ A Zona Predominantemente Residencial – ZPR, contida na Macrozona de Desenvolvimento Urbano – MZDU, compreende áreas de características residenciais no perímetro urbano, permitindo loteamentos e condomínios, constantes do Mapa do Macrozoneamento e Zoneamento, Anexo 5.

Parágrafo Único. São áreas destinadas ao uso residencial predominante complementado pelos usos não incômodos a habitação. ~~É permitido: comercio e serviço local e vicinal para atender as primeiras necessidades como farmácia, padaria,~~



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

~~mercearia. Uso institucional e comunitário. É sujeito a análise: polos geradores de tráfego, ruído noturno ou diurno, industrial.~~

Art. 110. É permitido:

- I. comércio e serviço local e vicinal para atender as primeiras necessidades.
- II. Uso institucional e comunitário;
- III. É sujeito a análise de polos geradores de tráfego, ruído noturno ou diurno, industrial.

Art. 111. A Zona Predominantemente Residencial tem como objetivos:

- I. Permitir o desenvolvimento de áreas residenciais;
- II. Garantir a comodidade para o desenvolvimento saudável do município;
- III. Incentivar a instalação de empreendimentos para atender as necessidades dos moradores;

Seção X - Da Zona de ~~Uso Recreativo~~

~~Art. 87. A Zona de Uso Recreativo – ZUR, contida na Macrozona de Desenvolvimento Urbano – MZDU, compreende uma área dentro dos limites estabelecidos no Mapa do Macrozoneamento e Zoneamento, Anexo 5, onde se destacam as áreas livres contíguas à ocupação urbana.~~

~~Parágrafo Único. As atividades permitidas na Zona de Uso Recreativo são aquelas de caráter institucional promovidas por iniciativa pública, permitindo uso de lazer e atividades culturais.~~

Seção XI – Da Zona de ~~Produção Sustentável~~

~~Art. 90.~~ Art. 112. ~~Art. 88.~~ A Zona de Produção Sustentável – ZPS, contida na Macrozona de ~~Proteção Ambiental – MZPA~~ Desenvolvimento Urbano – MZDU, compreende as áreas dentro dos limites estabelecidos no Mapa do Macrozoneamento e Zoneamento, Anexo 5, com baixo nível de aproveitamento para



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

a qual deseja-se um padrão de atividade econômica compatível com os princípios de sustentabilidades.

Parágrafo Único. As atividades permitidas na Zona de Produção Sustentável são:

- I. Residencial;
- II. Empresarial;
- III. Industrial de baixo impacto;
- IV. Comércio;
- V. Agricultura;
- VI. Serviços públicos e/ou privados;
- VII. Serviços de parceria público-privada;

Art. 113. Os objetivos da Zona de Produção Sustentável são:

- I. Incentivar a produção industrial a partir de atividades sustentáveis;
- II. Incentivar a redução e reciclagem de resíduos gerados pela atividade industrial;
- III. Garantir o escoamento residencial e da produção industrial;

Seção XI - Da Zona de Uso Recreativo

Art. 114. A Zona de Uso Recreativo – ZUR, contida na Macrozona de Desenvolvimento Urbano – MZDU, compreende uma área dentro dos limites estabelecidos no Mapa do Macrozoneamento e Zoneamento, Anexo 5, onde se destacam as áreas livres contíguas à ocupação urbana e áreas destinadas ao esporte e lazer.

Parágrafo Único. As atividades permitidas na Zona de Uso Recreativo são aquelas de caráter institucional promovidas por iniciativa pública, permitindo uso de esporte, turismo, lazer e atividades culturais.

Art. 115. São objetivos da Zona de Uso Recreativo:

- I. Oferecer espaço destinado ao lazer;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

II. Oferecer espaço destinado ao esporte;

III. Incentivar a atividade física;

IV. Desenvolver a saúde e o bem-estar.

Seção XII - Da Zona de Expansão Urbana

~~Art. 91.~~ Art. 116. ~~Art. 89.~~ A Zona de Expansão Urbana – ZEU, contida na Macrozona de Desenvolvimento Urbano – MZDU, compreende as áreas dentro dos limites estabelecidos no Mapa do Macrozoneamento e Zoneamento, Anexo 5, onde exista a vocação preexistente para a futura expansão urbana.

Parágrafo Único. As atividades permitidas na Zona de Expansão Urbana são:

I. Agricultura familiar;

II. Residência;

~~III. —parque industrial não poluente;~~

~~IV.~~ III. Habitação de interesse social.

Art. 117. **Objetivos da Zona de Expansão Urbana são:**

I. Garantir o aumento de área urbana;

II. Direcionar a expansão da área urbana.

Seção XIII - Da Zona de ~~Uso~~ Interesse Industrial

~~Art. 92.~~ Art. 118. ~~Art. 88.~~ A Zona de ~~Uso~~ Interesse Industrial – ~~ZUIZII~~, contida na Macrozona de ~~Interesse Rural~~ —MZIR ~~Desenvolvimento Urbano – MZDU~~, compreende ~~uma área~~ áreas dentro dos limites estabelecidos no Mapa do Macrozoneamento e Zoneamento, Anexo 5, onde se destacam as áreas em que se pretende fomentar o Uso Industrial.

Parágrafo Único. São áreas destinadas em geral a concentração ou tendência de crescimento do uso industrial de até grande porte. ~~É permitido: comércio,~~



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

serviço, industrial, polo gerador de tráfego, polo gerador de ruído noturno e diurno. É sujeito a análise: uso institucional e comunitário. As atividades permitidas são:

- I. Comércio,
- II. Serviços,
- III. Indústrias,
- IV. Polos geradores de tráfego,
- V. Polos geradores de ruído noturno e diurno.
- VI. É sujeito a análise: uso institucional e comunitário.

Art. 119. A Zona de Interesse Industrial são:

- I. Diversificar as atividades industriais do município;
- II. Incentivar a instalação de novos empreendimentos;
- III. Incentivar as indústrias a promoverem soluções sustentáveis;
- IV. Garantir o escoamento da produção industrial;
- V. Incentivar a redução dos impactos socioambientais das atividades industriais;
- VI. Aplicar a política de resíduos industriais.

Seção XIII - Da Zona Urbana de Recuperação Ambiental

Art. 120. A Zona Urbana de Recuperação ambiental – ZURA, integrante da Macrozona de Desenvolvimento Urbano – MZDU, compreende as regiões do perímetro urbano, objeto de exploração minerária, presente ou pretérita, responsável por expressivo passivo ambiental, cuja recuperação permitirá a implantação de atividades industriais, residenciais, comerciais e de interesse público, conforme uso futuro proposto, após o descomissionamento das mesmas pelo Ministério Público Federal em função da Ação Civil Pública nº 93.8000533-4, conforme indicado no Anexo 5 Macrozoneamento e Zoneamento, parte integrante da presente lei.

Art. 121. São objetivos da Zona Urbana de Recuperação Ambiental:

- I. Recuperar áreas degradadas advindas da extração mineral;
- II. Desenvolver práticas de interesse ambiental;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

III. Revitalizar para uso urbano.

CAPÍTULO III - Da Ocupação Do Solo

~~Art. 93.~~ ~~Art. 122.~~ ~~Art. 90.~~ Os limites representados pelos parâmetros e índices urbanísticos integrantes do Quadro de Índices Urbanísticos do Zoneamento, Anexo 7, abaixo citados deverão ser respeitados nas edificações e nos lotes conforme as respectivas zonas de uso, a saber:

- I. Índice de aproveitamento (IA): valor que se deve multiplicar com a área do terreno para se obterá área máxima computável a construir, determinando o potencial construtivo do lote, podendo ser **sub-dividido** ~~em Mínimo, Básico e Máximo~~ subdividido em Mínimo, Básico e Máximo. Não serão computadas neste coeficiente as áreas de garagem no subsolo; sacadas até 15% da área privativa por unidade imobiliária, terraços, floreiras; espaço para aparelhos climatizadores;
- II. Taxa de ocupação máxima (TO): percentual expresso pela relação entre a área de projeção da edificação sobre o plano horizontal e a área total do lote;
- III. Lote mínimo: área mínima do lote, para fins de parcelamento do solo;
- IV. Testada mínima: dimensão mínima da menor face do lote confrontante com uma via;
- V. Recuos: é a distância mínima medida perpendicularmente entre o limite do lote e a parede da edificação no pavimento térreo. É **sub-dividido** subdividido em Frontal, laterais e fundos;
- VI. Gabarito de altura máximo: é a dimensão vertical entre o piso do térreo até a parte superior da laje ou do forro do **último** ~~último~~ pavimento;
- I. Taxa de permeabilidade mínima (TP): percentual expresso pela relação entre a área permeável do lote e área total do lote.

§ 1º. O coeficiente de aproveitamento mínimo estabelece o aproveitamento abaixo do qual se considera que a propriedade não cumpre a sua função social.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

§ 2º. A utilização do coeficiente de aproveitamento máximo, acima do coeficiente de aproveitamento básico será autorizada desde que mediante outorga onerosa do direito de construir com base nesta lei.

~~CAPÍTULO IV: Do Uso Do Solo~~

~~Art. 94. Art. 123. Art. 91.~~ O conjunto das atividades autorizadas dentro das diferentes categorias de Zonas leva em consideração a classificação hierarquizada do Sistema Viário. O Quadro de Classificação das Atividades, Anexo 8, estabelece as categorias admitidas em função da hierarquia viária, dentro de cada categoria de Zona.

~~Art. 95. Art. 124. Art. 92.~~ São considerados usos residenciais os abaixo:

- ~~I. R1 – Residencial Unifamiliar: Habitação isolada, correspondendo a casa em lote individual;~~
- ~~II. R2 – Residencial Multifamiliar Horizontal: Conjunto habitacional ou loteamento com lotes individuais, correspondendo a 2 (duas) ou mais unidades habitacionais assentadas individualmente por lote;~~
- ~~III. R3 – Residencial Multifamiliar Vertical: Habitação agrupada verticalmente em lote condominial, correspondendo a 1 (um) ou mais edifícios residenciais, utilizando estrutura comum;~~
- ~~IV. R4 – Residencial Multifamiliar Horizontal Condominial: Habitação agrupada horizontalmente em lote condominial, correspondendo a 2 (duas) ou mais unidades habitacionais justapostas ou sobrepostas em condomínio ou vila.~~

~~Art. 96. Art. 125. Art. 93.~~ São considerados usos não residenciais:

- ~~I. C – Comércio;~~
- ~~II. S – Serviços;~~
- ~~III. I – Institucional;~~



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

IV. ~~P~~ Industrial.

~~Art. 97.~~ Art. 126. ~~Art. 94.~~ São considerados usos comerciais os
abaixo:

- ~~I. C1 - Comércio Local: Varejo alimentício local com área máxima de 100m², compreendendo armazém / empório / mercearia / quitanda / bar / assemelhados;~~
- ~~II. C2 - Comércio Vicinal: Varejo diversificado ou integrado, compreendendo padaria / farmácia / livraria / loteria / floricultura / papelaria / jornais e revistas / assemelhados;~~
- ~~III. C3 - Comércio Regional: Varejo diversificado ou integrado, compreendendo vestuário / calçados / brinquedos / artesanato / material de construção (sem depósito de materiais a granel) / decoração / produtos de alimentação / lanchonete / rotisseria / produtos veterinários / auto-peças / som / supermercado / casa de música / restaurante / galeria / posto de combustíveis / assemelhados;~~
- ~~IV. C4 - Comércio Integrado, Atacadista ou de Grande Porte: Atacado e Varejo de escala ou Centro comercial, compreendendo loja de departamento / concessionária e estacionamento de automóveis / hipermercado / shopping center / materiais de grande porte / depósito de material de construção a granel / produtos perigosos / revenda de GLP, classes 1 e 2 / produtos agropecuários / centros de lazer / casas de lazer retorno e de shows / assemelhados.~~

~~Art. 98.~~ Art. 127. ~~Art. 95.~~ São considerados usos de serviço os
abaixo:

- ~~I. S1 - Serviço Local: Serviço profissional, pessoal ou domiciliar com área máxima de 100m², compreendendo profissional liberal / cabeleireiro / manicure / manutenção predial / chaveiro / sapateiro / alfaiate / costureiro / assemelhados;~~



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- II. ~~S2 – Serviço Vicinal: Serviço de alcance de bairro com área máxima de até 250m², compreendendo escritórios / academias / escolas / associações / diversões / pensões / despachante / instituto de beleza / oficinas / borracharia / assemelhados;~~
- III. ~~S3 – Serviço Regional: Serviço diversificado, compreendendo agência bancária / clínicas / ambulatórios / laboratórios / hotéis / motéis / cinema / salão de festas / jogos, diversões eletrônicas e casas de acesso à internet / carpintaria / serralheria / vidraçaria / oficinas / borracharia / auto-serviços especializados / lava-autos / assemelhados;~~
- IV. ~~S4 – Serviços Especiais: Serviço específico, compreendendo garagem / transportadora / armazenagem / terminal de transporte / depósitos / sucata / reciclagem / assemelhados.~~

~~Art. 99.~~ Art. 128. ~~Art. 96.~~ São considerados usos institucionais os abaixo:

- I. ~~I1 – Instituição de Âmbito Local: Educação ou Assistência social, compreendendo creche / educação infantil / assemelhados;~~
- II. ~~I2 – Instituição de Âmbito Vicinal: Educação, Cultura, Saúde, Culto ou Assistência social, compreendendo ensino fundamental / quadras esportivas / posto de saúde / igrejas / locais de culto / asilo / orfanato / agência de correio / agência telefônica / biblioteca / subestações de energia elétrica / assemelhados;~~
- III. ~~I3 – Instituição de Âmbito Regional: Educação, Cultura, Saúde, Culto ou Assistência social, Transporte e Administração, compreendendo ensino médio / ensino técnico / ensino profissionalizante / museu / ginásio / pequeno hospital / maternidade / delegacia de polícia / albergue / centro de reintegração / serviço funerário / velório / órgãos da administração pública municipal, estadual e federal / terminal de ônibus urbano / corpo de bombeiros / assemelhados;~~
- IV. ~~I4 – Instituições Especiais: Equipamentos Urbanos, compreendendo universidade / terminal rodoviário / aeroporto / hospital regional /~~



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

~~cemitérios / estações de tratamento de água ou esgoto / estação geradora de energia elétrica / zoológico / torres de telefonia / assemelhados.~~

~~Art. 100.~~ Art. 129. ~~Art. 97.~~ São considerados usos industriais os abaixo:

- ~~I. P1 Industrial Muito Leve: Atividades compatíveis com o uso residencial e virtualmente sem risco ambiental, compreendendo confecção / produtos alimentícios / produtos de papel, couro, material eletrônico / assemelhados;~~
- ~~II. P2 Industrial Leve: Atividades diversificadas, virtualmente sem risco ambiental e de baixa incomodidade, compreendendo aparelhamento de pedras / fabricação de esquadrias e estofados / artigos de madeira e afins / artigos de vidros e afins / artigos plásticos / tecelagem / instrumentos musicais / serviços gráficos / assemelhados;~~
- ~~III. P3 Industrial Médio: Atividades que possam acarretar risco ambiental leve, com baixa nocividade e média incomodidade, considerando-se para esta classificação a movimentação tolerável de pessoal e tráfego, bem como níveis toleráveis de efluentes e ruídos.~~

~~Art. 101.~~ Art. 130. ~~Art. 98.~~ São considerados de uso agropecuário os abaixo:

- ~~I. A1 — Agropecuária Agropecuária de pequena escala, compreendendo a produção rural familiar / de subsistência / hortifrutigranjeira / apicultura / agronegócios / assemelhados;~~
- ~~II. A2 — Agropecuária Agropecuária de média escala, compreendendo a produção extensiva / reflorestamento / criação animal extensiva / agronegócios / assemelhados.~~



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

~~Art. 102.~~~~Art. 131.~~ ~~Art. 99.~~ Para efeito de classificação das categorias de usos não residenciais, considera-se:

- ~~I. NR1 compreendendo o conjunto das atividades descritas como C1 / S1 / I1;~~
- ~~II. NR2 compreendendo o conjunto das atividades descritas como C2 / S2 / I2 / P1;~~
- ~~III. NR3 compreendendo o conjunto das atividades descritas como C3 / S3 / I3 / P2;~~
- ~~IV. NR4 compreendendo o conjunto das atividades descritas como C4 / S4 / I4 / P3~~

CAPÍTULO V - Dos Instrumentos da Política de Ordenamento Territorial

~~Art. 103.~~~~Art. 132.~~ ~~Art. 100.~~ São considerados Instrumentos da Política de Ordenamento Territorial aqueles que serão objeto de políticas específicas visando à estruturação ou requalificação das suas áreas específicas através de investimentos públicos e privados propiciando regularização ou requalificação fundiária, urbanística e ambiental.

Seção I - Da Operação Urbana Consorciada Centro

~~Art. 104.~~~~Art. 133.~~ ~~Art. 101.~~ A Operação Urbana Consorciada Centro é o conjunto de intervenções e medidas, coordenadas pelo Poder Público, com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, visando potencializar o ganho de qualidade ambiental decorrente da reurbanização e requalificação urbana na área central.

~~Art. 105.~~~~Art. 134.~~ ~~Art. 102.~~ A Operação Urbana Consorciada Centro tem o objetivo de alcançar transformações urbanísticas estruturais, realização de novos investimentos, melhorias sociais e a valorização ambiental, ampliando os



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

espaços, organizando, o transporte coletivo, implantando melhorias de infraestrutura e sistema viário.

§ 1º. Poderão ser previstas na Operação Urbana Consorciada Centro, dentre outras medidas, a modificação de índices e características de parcelamento, uso e ocupação do solo e subsolo, bem como alterações das normas edilícias, considerado o impacto ambiental delas decorrente.

~~Art. 106.~~ Art. 135. ~~Art. 103.~~ A Operação Urbana Consorciada Centro deverá ser aprovada por lei específica, na qual constará o plano da operação, sendo que após aprovada serão nulas as licenças e autorizações emitidas pela Prefeitura Municipal que estejam em desacordo com o Plano de Operação Consorciada Centro.

Parágrafo Único. A lei prevista no “caput” poderá também prever a emissão pelo Município de quantidade determinada de certificados de potencial adicional de construção, que serão alienados em leilão ou utilizados diretamente no pagamento das obras necessárias à própria operação e poderão ser negociados livremente, mas conversíveis em direito de construir unicamente na área objeto da operação e até o limite fixado pela mencionada Lei.

Seção II - Da Outorga Onerosa do Direito de Construir

~~Art. 107.~~ Art. 136. ~~Art. 104.~~ Nas áreas discriminadas no Mapa de Instrumentos de Política Urbana, Anexo 6, o direito de construir poderá ser exercido acima do coeficiente de aproveitamento básico adotado em cada zona, respeitado o coeficiente máximo de cada zona, mediante contrapartida a ser prestada pelo beneficiário.

§ 1º. Para os efeitos desta lei, coeficiente de aproveitamento é a relação entre a área edificável e a área do terreno.

§ 2º. O Poder Executivo cobrará a ~~título~~título de outorga onerosa, a área de construção acima da área edificável permitida pelos coeficientes de aproveitamento básico das áreas específicas.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

~~Art. 108.~~Art. 137. ~~Art. 105.~~ A Outorga Onerosa de Direito de Construir de que trata este artigo é a autorização do uso não permitido e do aumento do potencial construtivo através de utilização de valores diferenciados de taxas de ocupação e coeficiente de aproveitamento de lote/gabaritos, cujas contrapartidas poderão se dar em forma de obras, terrenos ou recursos monetários.

§ 1º. O produto da concessão de uso e aumento do potencial construtivo deverá ser obrigatoriamente aplicado no fomento de programas de melhoria urbana, constituição de espaços de recreação e lazer e de programas de preservação e/ou conservação do patrimônio histórico, artístico e cultural.

§ 2º. As solicitações de Outorga Onerosa do Direito de Construir deverão ser avaliadas pelo Conselho da Cidade, que se manifestará de forma conclusiva sobre a solicitação, aprovando ou rejeitando o projeto, podendo condicionar sua aprovação à adoção de medidas mitigadoras a serem executadas e custeadas pelo proponente.

Seção III - Parcelamento, Edificação e Utilização Compulsórias

~~Art. 109.~~Art. 138. ~~Art. 106.~~ As áreas de aplicação do parcelamento, edificação e utilização compulsórias são os imóveis não utilizados ou subutilizados, encravados na malha urbana, com disponibilidade de serviços públicos, conforme disposto no Mapa de Instrumentos, Anexo ~~56~~.

~~Art. 110.~~Art. 139. ~~Art. 107.~~ Os proprietários dos imóveis compreendidos nas áreas de aplicação dos instrumentos constantes desta seção serão notificados para:

- I. Apresentar projeto de parcelamento, construção, reforma ou ampliação no prazo máximo de dois anos a contar da averbação da notificação junto ao Cartório de Registro de Imóveis;
- II. Iniciar as obras do empreendimento, no prazo máximo de dois anos, a contar da aprovação do projeto;
- III. Concluir as obras do empreendimento, no prazo máximo de cinco anos, a contar a partir da aprovação do projeto.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

~~Art. 111.~~ ~~Art. 140.~~ ~~Art. 108.~~ A notificação prevista no artigo anterior far-se-á por meio de servidor do órgão competente da Prefeitura Municipal, que a entregará pessoalmente, ao proprietário do imóvel, se este for pessoa física, em se tratando de pessoa jurídica, entregará a pessoa que tenha poderes de gerência geral, ou administrativa, devendo sempre, a notificação, ser averbada no Cartório de Registro de Imóveis.

Parágrafo Único. Depois de três tentativas infrutíferas na efetivação da notificação pessoal, poderá se usar a notificação na forma de edital, publicada por três dias seguidos em jornal de grande circulação no Município, iniciando-se o prazo quarenta e oito horas depois da última publicação.

~~Art. 112.~~ ~~Art. 141.~~ ~~Art. 109.~~ O proprietário que não der cumprimento a quaisquer das obrigações decorrentes da notificação prevista nos artigos anteriores, nos prazos fixados, ficará sujeito ao pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano Progressivo no Tempo.

~~Art. 113.~~ ~~Art. 142.~~ ~~Art. 110.~~ O IPTU Progressivo no Tempo é um instrumento que autoriza a majoração da alíquota do Imposto Predial e Territorial Urbano aos imóveis não edificados, subutilizados ou não utilizados e que venham a caracterizar um processo de especulação imobiliária.

§1º. O valor da alíquota a ser aplicado a cada ano será fixado através de decreto e não excederá a duas vezes o valor referente ao ano anterior, respeitando a alíquota máxima de 15% (quinze por cento).

§ 2º. Decorridos 5 (cinco) anos de cobrança do IPTU Progressivo no tempo, sem que o proprietário tenha cumprido a obrigação de parcelar, edificar ou utilizar o imóvel, ficará sujeito à desapropriação do mesmo, cuja indenização será paga com títulos da dívida pública, conforme previsto pelo art. 8º, da Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2.001.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

~~Art. 114.~~Art. 143. ~~Art. 111.~~ É vedada a concessão de isenções ou de anistia relativas à tributação progressiva nos imóveis enquadrados nos termos deste capítulo.

CAPÍTULO VI - Das Áreas Programáticas

~~Art. 115.~~Art. 144. ~~Art. 112.~~ São consideradas áreas programáticas aquelas constantes do Mapa de Instrumentos, Anexo 6, que serão objeto de políticas específicas, visando à regularização ou reurbanização de aglomerados habitacionais urbanos, assentamentos subnormais e loteamentos irregulares, através de investimentos públicos e privados.

~~Art. 116.~~Art. 145. ~~Art. 113.~~ As áreas programáticas previstas são as seguintes:

- I. Área Especial de Interesse Social – AEIS: aplicando-se a áreas de regularização fundiária;
- II. Área Especial de Interesse Ambiental – AEIA: prevê condições especiais para proteção e/ou requalificação de regiões de valor paisagístico.

~~Art. 117.~~Art. 146. ~~Art. 114.~~ As áreas programáticas referidas nos artigos anteriores, indicadas no Mapa dos Instrumentos de Política Urbana, deverão ser regulamentadas por Lei Complementar.

TÍTULO ~~XIV~~XIII - DO SISTEMA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

CAPÍTULO I - Do Planejamento Municipal

~~Art. 118.~~Art. 147. ~~Art. 115.~~ Entende-se por planejamento municipal para os fins desta lei, o conjunto de ações governamentais executadas em parceria,



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

ou não, com a sociedade civil, e destinadas a promover a ordenação do solo urbano municipal, de modo que as ações antrópicas sejam menos impactantes possíveis para o meio ambiente.

~~Art. 119.~~ Art. 148. ~~Art. 116.~~ O Sistema de Planejamento tem por objetivo tornar sustentável o Município de TREVISO, aliando o desenvolvimento econômico à inclusão social de seus habitantes e à utilização ambiental equilibrada de seu território.

~~Art. 120.~~ Art. 149. ~~Art. 117.~~ O Sistema de Planejamento no Município será composto por:

- I. Setor de Planejamento da administração direta, encarregados do planejamento setorial;
- II. Conselho Municipal da Cidade, encarregado da apreciação de planos propostos pelo Executivo e da iniciativa em questões de interesse do desenvolvimento e do planejamento local;
- III. Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, que deverá promover estudos, elaborar programas de treinamento técnico, doação de mudas, sementes e outros, visando à manutenção do trabalhador rural no campo;
- IV. Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano.

§ 1º. Compete à Secretaria de Planejamento o controle e avaliação das atividades municipais, em conjunto com todas as demais Secretarias, os órgãos administrativos, Comissões Municipais, Representantes de Entidades Comunitárias e Entidades de Classe, bem como executar outras atividades determinadas na Lei específica de estruturação administrativa municipal.

§ 2º. Compete ao Conselho Municipal da Cidade a assessoria no diagnóstico situacional do Município, incentivando, facilitando e viabilizando o intercâmbio de informações e propostas com a comunidade, através da participação de entidades representativas, sindicatos, empresas e demais organizações, a quem



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

cabará a discussão das políticas propostas na implantação e execução do Plano Diretor, bem como a fiscalização de sua observância.

~~Art. 121.~~ ~~Art. 150.~~ ~~Art. 118.~~ Os órgãos integrantes do Sistema de Planejamento Municipal poderão ser convocados:

- I. Pelo Prefeito Municipal;
- II. Pela Secretaria de Planejamento;
- III. Pelo Conselho Municipal da Cidade.

Parágrafo Único: Os órgãos competentes do Sistema de Planejamento Municipal deverão se reunir no mínimo quatro vezes ao ano, sendo que uma delas dar-se-á antes da elaboração final da Lei de Diretrizes Orçamentárias do exercício seguinte.

~~Art. 122.~~ ~~Art. 151.~~ ~~Art. 119.~~ O sistema de informações para o planejamento, centralizado na Secretaria de Planejamento, será alimentado por dados a serem encaminhados sistematicamente a cada semestre, pelos setores de planejamento das unidades da administração direta.

Parágrafo Único: A natureza das informações, as fontes e a periodicidade das mesmas, serão estabelecidas por ato administrativo do Poder Executivo.

~~Art. 123.~~ ~~Art. 152.~~ ~~Art. 120.~~ Os principais produtos do Sistema de Planejamento são:

- I. Plano Diretor Participativo do Município;
- II. Planos Diretores Setoriais;
- III. Planos e Programas Setoriais;
- IV. Projetos Especiais;
- V. Plano Plurianual;
- VI. Lei das Diretrizes Orçamentárias;
- VII. Orçamento Programa;
- VIII. Programas Locais;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- IX. Legislação Urbanística;
- X. Legislação Ambiental Municipal;
- XI. Plano Municipal de Habitação de Interesse Social;
- XII. Plano Municipal de Saneamento;
- XIII. Plano Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico;

XIV. Plano Municipal de Contingência;

XIV.XV. Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

~~Art. 124.~~Art. 153. ~~Art. 121.~~ O Plano Plurianual estabelecerá as diretrizes políticas, os objetivos, as estratégias de ação e as metas, inclusive aquelas relativas aos programas de duração continuada.

~~Art. 125.~~Art. 154. ~~Art. 122.~~ Os planos e programas setoriais e locais conterão os objetivos, metas, diretrizes, ações, financiamento e vinculação orçamentária específicos para cada setor ou área da Administração Municipal e serão elaborados em consonância com o Plano Diretor e o Plano Plurianual.

~~Art. 126.~~Art. 155. ~~Art. 123.~~ Através da Secretaria de Planejamento serão exercidas funções de apoio técnico ao processo de planejamento da seguinte forma:

- I. Elaboração, atualização, controle, acompanhamento e avaliação de planos, programas, projetos e atividades;
- II. Articulação político-social, responsável pela facilitação da negociação entre a Administração Municipal e outros agentes do planejamento, públicos ou privados;
- III. Sistemática orçamentária, responsável pela elaboração, controle, acompanhamento e avaliação dos orçamentos plurianuais e anuais de forma integrada e consistente com o planejamento substantivo;
- IV. Autodesenvolvimento do planejamento, responsável pelo aperfeiçoamento, flexibilidade e adaptação do sistema às mudanças requeridas pela sociedade e pela Administração Municipal.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

CAPÍTULO II - Da Gestão Municipal

~~Art. 127.~~Art. 156. ~~Art. 124.~~ A fim de garantir que a gestão do Município seja promovida de forma efetiva, sustentável e eficiente, o Município deverá ser dividido em regiões, conforme referido no art. 8º da presente lei, delimitadas pelo perímetro dos polos de desenvolvimento socioeconômico.

~~Art. 128.~~Art. 157. ~~Art. 125.~~ Na gestão para o planejamento, o Município deve priorizar as demandas apresentadas pela sociedade civil em fóruns e audiências públicas, promovidas nos bairros, ~~conjunto de bairros, e localidades, conjunto de localidades, nas regiões de gestão~~ para o planejamento e nas reuniões públicas promovidas pelo Conselho Municipal da Cidade.

CAPÍTULO III - Do Sistema de Fiscalização

~~Art. 129.~~Art. 158. ~~Art. 126.~~ O Executivo Municipal, através da Secretaria de Planejamento, elaborará e implantará um sistema de Fiscalização de caráter pedagógico, preventivo e educativo, e, punitivo, visando disciplinar os munícipes em relação as suas responsabilidades na observação e cumprimento da legislação seja de âmbito Municipal, Estadual ou Federal.

~~Art. 130.~~Art. 159. ~~Art. 127.~~ O Sistema de Fiscalização, sob a coordenação da Secretaria de Planejamento, que contará com corpo técnico especializado, compatível às suas funções fiscalizadoras de educação, prevenção e punição às transgressões, englobará:

- I. Fiscalização de Obras Particulares, Vigilância Sanitária;
- II. Fiscalização Tributária, Meio Ambiente e Saneamento Básico, Transporte;
- III. Fiscalização de Posturas Gerais.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

Parágrafo Único: O Sistema de Fiscalização exercerá a sua função fiscalizadora de forma descentralizada, formado por um corpo técnico multidisciplinar compatível com as suas funções e alocado em diferentes setores da Administração Municipal.

CAPÍTULO IV - Da Participação Popular

~~Art. 131.~~ Art. 160. ~~Art. 128.~~ Para garantir a gestão democrática da Cidade, serão utilizados, entre outros, os seguintes instrumentos:

- I. Audiências públicas e debates com participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade;
- II. Publicidade dos atos praticados;
- III. Acesso aos interessados dos documentos e informações relativos aos atos praticados, inclusive com divulgação pela internet;
- IV. Conferências sobre assuntos de interesse urbano;
- V. Iniciativa popular em projetos de lei, nos termos do art. 2º da Lei Orgânica do Município de TREVISO;
- VI. Iniciativa popular de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano;
- VII. Referendo popular e plebiscito, na forma da lei.

~~Art. 132.~~ Art. 161. ~~Art. 129.~~ A gestão orçamentária participativa será garantida por meio a realização de debates, audiências e consultas públicas sobre as propostas do plano plurianual, da lei de diretrizes orçamentárias e do orçamento anual, como condição obrigatória para sua aprovação pela Câmara Municipal, conforme exigência da Lei Federal Nº 10.257/01.

~~Art. 133.~~ Art. 162. ~~Art. 130.~~ A participação dos munícipes em todo processo de planejamento e gestão da Cidade deverá basear-se na plena informação, disponibilizada pelo Poder Executivo com antecedência.

§ 1º. Anualmente, o Executivo submeterá ao Conselho Municipal da Cidade relatório de gestão do exercício e plano de ação para o próximo período.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

§ 2º. Uma vez analisado pelo Conselho, o Executivo o enviará à Câmara Municipal e dará publicidade ao mesmo, por meio do jornal de maior circulação no Município.

CAPÍTULO V - Do Conselho Municipal da Cidade

~~Art. 134.~~ ~~Art. 163.~~ ~~Art. 131.~~ ~~Deverá ser criado~~ O Conselho Municipal da Cidade, é um órgão consultivo e deliberativo em matéria de natureza urbanística e de política urbana, composto por representantes do Poder Público e da Sociedade Civil Organizada.

Parágrafo Único: O Conselho Municipal da Cidade ~~será~~está vinculado à Secretaria de Planejamento.

~~Art. 135.~~ ~~Art. 164.~~ ~~Art. 132.~~ A constituição do Conselho Municipal da Cidade ~~será estabelecida~~está estabelecido por legislação ~~municipal.~~ – Lei n.º [131]

~~Art. 136.~~ ~~Art. 165.~~ ~~Art. 133.~~ Compete ao Conselho Municipal da Cidade:

- I. Acompanhar a implementação do Plano Diretor, analisando e deliberando sobre questões relativas ~~a~~a sua aplicação;
- II. Deliberar e emitir pareceres sobre as revisões sistemáticas e extraordinárias e proposta de alteração da Lei do Plano Diretor;
- III. Propor, avaliar, validar e acompanhar a execução de planos e projetos de interesse do desenvolvimento urbano, inclusive os planos setoriais, decorrentes do Plano Diretor;
- IV. Propor programas voltados ao aprimoramento do processo de planejamento e do desenvolvimento local;
- V. Deliberar sobre projetos de lei de interesse da política urbana, antes de seu encaminhamento à Câmara Municipal;
- VI. Gerir os recursos oriundos do Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- VII. Monitorar a concessão de Outorga Onerosa do Direito de Construir e a aplicação da transferência do direito de construir;
- VIII. Aprovar e acompanhar a implementação da Operação Urbana Consorciada Centro;
- IX. Acompanhar a implementação dos demais instrumentos urbanísticos;
- X. Zelar pela integração das políticas setoriais;
- XI. Zelar pelo cumprimento das prescrições desta Lei Complementar;
- XII. Deliberar sobre as omissões e casos não perfeitamente definidos pela legislação urbanística municipal;
- XIII. Convocar, organizar e coordenar as conferências e assembleias territoriais;
- XIV. Convocar audiências públicas;
- XV. Elaborar e aprovar o regimento interno.

~~Art. 134. O Conselho Municipal da Cidade instituirá câmaras técnicas, denominadas “Câmaras Comunitárias Setoriais” constituídas de uma quantidade de membros a ser definida em lei própria, e podendo ser assim denominadas:~~

- ~~a. Câmara Comunitária de Promoção Econômica;~~
- ~~b. Câmara Comunitária de Ordenamento Territorial e Integração Regional;~~
- ~~c. Câmara Comunitária de Meio Ambiente;~~
- ~~d. Câmara Comunitária de Promoção Social;~~
- ~~e. Câmara Comunitária de Mobilidade Urbana e Rural.~~

~~Art. 135. O Poder Executivo Municipal garantirá suporte técnico e operacional exclusivo ao Conselho Municipal da Cidade, necessário a seu pleno funcionamento.~~

~~Parágrafo Único: O Conselho Municipal da Cidade definirá a estrutura de suporte técnico e operacional.~~

CAPÍTULO VI - Do Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

~~Art. 137.~~Art. 166. ~~Art. 136. Deverá ser criado~~ O Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano, quando implantado deverá ser formado pelos seguintes recursos:

- I. Recursos próprios do Município;
- II. Transferências intergovernamentais;
- III. Transferências de instituições privadas;
- IV. Transferências do exterior;
- V. Transferências de pessoa física;
- VI. Receitas provenientes de Outorga Onerosa do Direito de Construir;
- VII. Contribuição de melhoria decorrente de obras públicas realizadas com base na lei do Plano Diretor, excetuada aquela proveniente do asfaltamento de vias públicas;
- VIII. Rendas provenientes da aplicação financeira dos seus recursos próprios;
- IX. Doações;
- X. Outras receitas que lhe sejam destinadas por lei.

Parágrafo Único: O Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano será gerido pelo Conselho Municipal da Cidade.

~~Art. 138.~~Art. 167. ~~Art. 137. Os~~ recursos do Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano serão aplicados exclusivamente nas seguintes ações:

- I. Execução de programas e projetos habitacionais de interesse social, incluindo a regularização fundiária e a aquisição de imóveis para constituição de reserva fundiária;
- II. Ordenamento e direcionamento da expansão urbana, incluindo infraestrutura, drenagem e saneamento;
- III. Implantação de equipamentos urbanos e comunitários, espaços públicos de lazer e áreas verdes;
- IV. Proteção de outras áreas de interesse histórico, cultural ou paisagístico;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

- V. Criação de unidade de conservação e de outras áreas de interesse ambiental;
- VI. Promoção de ações de manutenção da unidade de conservação e de outras áreas de interesse ambiental, visando à integração da população e de turistas ao meio ambiente mediante realização de passarelas, trilhas ecológicas, banheiros públicos, etc.

CAPÍTULO VII - Do Sistema Municipal de Informações

~~Art. 139.~~ Art. 168. ~~Art. 138.~~ O Executivo Municipal institucionalizará um sistema de informações para o planejamento como instrumento fundamental de apoio ao sistema de planejamento.

~~Art. 140.~~ Art. 169. ~~Art. 139.~~ O Sistema de Informações Municipais tem como objetivo fornecer informações através de dados fornecidos por todas as Secretarias da Municipalidade, para o planejamento, o monitoramento, a implementação e a avaliação da política urbana, subsidiando a tomada de decisões ao longo do processo.

§ 1º. O Sistema de Informações Municipais deverá conter e manter atualizados dados, informações e indicadores sociais, culturais, econômicos, financeiros, patrimoniais, administrativos, físico-territoriais, ~~inclusive~~ cartográficos, ambientais, imobiliários e outros de relevante interesse para o Município.

TÍTULO ~~XV~~XIV - DA ARTICULAÇÃO REGIONAL

~~Art. 141.~~ Art. 170. ~~Art. 140.~~ O Poder Executivo do Município, com assessoria do Conselho Municipal da Cidade, deverá promover junto aos Municípios da Região, Assembleias Territoriais de Política Urbana, em período a ser definido, com o objetivo de articular e promover uma política adequada de planejamento integrado, com vistas ao crescimento socioeconômico equilibrado de suas áreas de influência.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

TÍTULO ~~XVIXV~~ - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

~~Art. 141. Para viabilização das medidas apresentadas em cada área, as Secretarias Municipais competentes deverão, no prazo de seis meses, prorrogável uma única vez, por igual período, contados a partir da aprovação desta Lei, elaborar relatório contendo as prioridades, os prazos para execução e os recursos humanos e materiais necessários.~~

~~Art. 142.~~ Art. 171. ~~Art. 142.~~ A concessão de quaisquer benefícios e incentivos fiscais aludidos por esta Lei, da qual decorra renúncia de receita, ficam condicionados ao prévio estudo do impacto orçamentário-financeiro da medida e ao atendimento das exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal.

~~Art. 143.~~ Art. 172. ~~Art. 143.~~ O Plano Diretor terá vigência por um período de 10 (dez) anos a contar da data de vigência desta Lei Complementar, devendo ser revisto após 5 (cinco) anos.

~~Art. 144.~~ Art. 173. ~~Art. 144.~~ As alterações do Plano Diretor, decorrentes das revisões elaboradas pelo Executivo serão, obrigatoriamente, submetidas à apreciação de Conselho representativo dos diferentes segmentos da comunidade local, antes de serem encaminhadas à Câmara Municipal, sem prejuízo de outras modalidades de divulgação e consulta com vistas à ampla participação comunitária nas decisões concernentes a matérias de interesse local.

~~Art. 145.~~ Art. 174. ~~Art. 145.~~ O Plano Diretor e suas revisões sistemáticas, bem como os seus instrumentos de implementação, após sua aprovação pela Câmara Municipal e sua promulgação pelo chefe do Executivo deverão ser divulgados pela imprensa oficial local e afixados, durante pelo menos 90 (noventa) dias, em todas as repartições públicas do Município, com vistas a garantir a informação a todos os interessados.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

~~Art. 146.~~Art. 175. ~~Art. 146.~~ São instrumentos de implementação do Plano Diretor:

- I. As Normas de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo, os Códigos de Obras e de Posturas;
- II. Os Planos Setoriais de Educação, Saúde, Habitação, Saneamento, Drenagem, Sistema Viário, Transportes, entre outros;
- III. Os Planos Temáticos de Proteção e Preservação Ambiental, de Turismo, entre outros;
- IV. Os Planos Urbanísticos de Renovação Urbana, de Reurbanização, entre outros;
- V. O Plano Plurianual de Investimentos, as Diretrizes Orçamentárias e os Orçamentos Anuais que, à semelhança do Plano Diretor, têm abrangência sobre todo o território e sobre todas as matérias de competência municipal;
- VI. O Código Tributário Municipal;
- VII. O Sistema de Planejamento e Desenvolvimento Municipal;
- VIII. As Leis Federais e Estaduais em vigor, respeitados os limites da autonomia municipal.

~~Art. 147.~~Art. 176. ~~Art. 147.~~ Fazem parte integrante desta lei, os seguintes Anexos:

- I. Mapa de Sistema Estrutural Ambiental– Anexo 1;
- II. Mapa de Rede Viária Estrutural – Anexo 2;
- III. Mapa de Intervenções – Anexo 3;
- IV. Mapa de Sistema de Eixos, **PólosPolos** de Centralidades e Bairros – Anexo 4;
- V. Mapa de Macrozoneamento e Zoneamento – Anexo 5;
- VI. Mapa de Instrumentos de Política Urbana – Anexo 6;
- VII. Quadro de Índices Urbanísticos do Zoneamento – Anexo 7;
- ~~VIII. Quadro de Classificação das Atividades por Zonas – Anexo 8;~~



ESTADO DE SANTA CATARINA

Prefeitura Municipal de Treviso

~~Art. 148-Art. 177.~~ ~~Art. 148.~~ Esta Lei entrará em vigor sessenta dias após a sua publicação.

~~Art. 149-Art. 178.~~ ~~Art. 149.~~ Revogam-se as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TREVISO

Em, 05 de junho de 2013.

~~JOÃO RÉUS ROSSI~~

~~JAIMIR COMIN~~

Prefeito

Publicada e registrada na Secretaria de Administração e Finanças, em 05 de junho de 2013.

GETULIO HOFFMANN MIRANDA

Secretário de Administração e Finanças